

# QuidNews



n.º 15 • junho 2013

## Colaboração entre universidades e empresas para a inovação e competitividade

### Evento

**Quidgest distinguida nos Prémios  
Computerworld & CIO  
Ibero-americanos**

### Entrevista

**Universidade: conhecimento e  
tecnologia ao serviço da sociedade**

### Casos de estudo

**Recursos humanos partilhados  
no Arquipélago dos Açores**

### Soluções em destaque

**OUTDocs: máxima eficiência  
a custo mínimo na troca  
documental entre organizações**

## Visite-nos

Site: <http://www.quidgest.com>

---

Blog: <http://rd.quidgest.com/>

---

Mail: [quidgest@quidgest.com](mailto:quidgest@quidgest.com)  
[solutions@quidgest.com](mailto:solutions@quidgest.com)  
[marketing@quidgest.com](mailto:marketing@quidgest.com)

---

Facebook: Quidgest

---

Twitter: <http://twitter.com/Quidgest>

---

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/company/24660>

---

Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em:  
[http://www.quidgest.pt/q\\_QuidNews.asp?LT=PTG](http://www.quidgest.pt/q_QuidNews.asp?LT=PTG)

### Editor

Cristina Marinhas

### Design editorial

André Ancião

### Revisão de texto

Fernando Cruz

### Colaboradores desta edição

Carlos Costa, Patrícia Bento, Riddhi Jamnadas, Scott Tilley e Sílvia Pereira

### Data

Junho de 2013

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

---

ISSN 1647-1121

---

## Quer conhecer melhor a Quidgest?



Conheça melhor o universo Quidgest e as ferramentas que fazem de nós uma das empresas mais tecnológicas de Portugal.



Para ver os vídeos digitalize os códigos QR com a aplicação do seu *smartphone* ou aceda a:  
<http://www.youtube.com/watch?v=rBFfse-XFUA>  
<http://youtu.be/w-mdO7fr-Y0>

# sumário

## Editorial • 05

- Inovação é a exploração bem sucedida de novas ideias

## Breves • 06

- *Balanced Scorecard* — *how a top management framework can impact our world*
- ICBS: *Business Excellence through Human Capital*
- Portugália Airlines implementa *software* da Quidgest
- Instituto Politécnico de Beja é novo parceiro da Quidgest na área de *balanced scorecard*
- Quidgest patrocinou formação gratuita para desempregados
- Gestão da Sustentabilidade no ISEG
- Quidgest em destaque na ISELTech'13

## Eventos • 10

- 6.º Seminário Tecnológico — Encontro anual sobre engenharia de *software*
- Quidgest distinguida nos Prémios Computerworld & CIO Ibero-americanos
- Quidgest e MM+A Branding promovem estratégia para a marca Alentejo
- QuidChallenge
- QuidSpark

## Artigo de capa • 16

- Colaboração entre universidades e empresas para a inovação e competitividade
- Quidgest: cooperação com universidades

## Entrevista • 21

- Universidade: conhecimento e tecnologia ao serviço da sociedade  
*Alberto Rodrigues da Silva, Professor do Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico*

## Casos de estudo • 24

- Governo Regional dos Açores: recursos humanos partilhados no Arquipélago dos Açores
- LASFORMAÇÃO-MTO: *software* reduz mais de 50% dos custos
- Acreditar: gestão de fundos para o combate ao cancro na criança

## Soluções em destaque • 32

- OUTDocs — máxima eficiência a custo mínimo na troca documental entre organizações
- Gestão de parques habitacionais — mais eficiência na gestão do parque habitacional
- Gestão de cemitérios
- Gestão de seguros Quidgest — uma solução revolucionária na gestão da atividade seguradora
- Sistemas de georreferenciação

## Tecnologia • 38

- A engenharia do *software* avança por padrões (VII)  
**Padrões que suportam a internacionalização**

## Opinião • 39

- Testes de *software* na *cloud*  
*Scott Tilley, Professor de Engenharia de Software no Florida Institute of Technology*

## Internacionalização e parcerias • 41

- Arcus Global: nova parceria no Reino Unido
- Quidgest reforça presença nos EUA
- Quidgest e INOV juntos em projetos de investigação

## Próximo número • 42

- QDay Conference 2013 - Building the Future

## Caso de estudo • 24





# Ready to move?

Muitos dos sistemas de informação desenvolvidos nas organizações não acompanham a evolução da tecnologia. E, frequentemente, dependem de apenas uma ou duas pessoas que ainda os conhecem. O APTO (Atualização de Plataformas Tecnológicas Obsoletas) é um processo controlado de desenvolvimento automático através do qual se criam as condições para uma rápida evolução tecnológica de sistemas. Através do Genio, a Quidgest assegura que os sistemas de informação da sua organização são recriados com todas as suas funcionalidades, mantendo a adequação e a coerência global do sistema.

**Um processo de transição testado para recuperar o papel estratégico do seu sistema de informação.**

# Inovação é a exploração bem sucedida de novas ideias

A relação universidade-empresa é reconhecida por muitos especialistas na área da inovação como o rastilho que está na origem de novos produtos, conceitos, tecnologias ou até ideias. A décima quinta edição da QuidNews explora esta ligação e a importância que esta tem para a criação de valor para as empresas. Também na Quidgest esta interação é privilegiada e vista como impulsionadora e geradora de novos conhecimentos e competências. Assim, e ainda no âmbito do tema de capa desta revista, são abordadas as várias atividades que a Quidgest promove em contexto de academia.

O Seminário Tecnológico, iniciativa organizada anualmente pela Quidgest, de cariz tecnológico, realizada este ano com o apoio do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), vem comprovar a aproximação da Quidgest ao mundo académico e reforçar a aposta na investigação e desenvolvimento (I&D). Além da demonstração das últimas inovações implementadas na plataforma de geração automática da empresa, os participantes do evento tiveram oportunidade de conhecer as mais recentes abordagens relativas ao desenvolvimento ágil de *software* através da participação do professor do Instituto Superior Técnico Alberto Silva.

Ainda nesta edição damos a conhecer os vencedores dos prémios ibero-americanos organizados pela Computerworld. O Sistema de Monitorização de Indicadores para o Governo de El Salvador foi um dos projetos nomeados e premiados na categoria de Inovação.

Ainda no âmbito da atribuição de prémios, os leitores poderão conhecer em pormenor o caso de sucesso internacional do projeto desenvolvido pela Quidgest para o Governo Regional dos Açores, caso este nomeado para o European Public Sector Award.

Certo é que os nossos clientes são o nosso maior projeto, no entanto sem a equipa que trabalha diariamente com os mesmos não seria possível este tipo de projeção com reconhecimento internacional. Por isso, e para assinalar os 25 anos de inovação da Quidgest foi realizada, desta vez, uma edição especial das iniciativas internas de *teambuilding* (Quidchallenge) e de apresentação de novas ideias (QuidSpark) com todos os colaboradores da empresa.

E porque falamos de inovação e ela é constante, foi lançado recentemente o OUTDocs, em destaque também nesta revista. Além desta nova solução, os leitores podem conhecer de perto as funcionalidades de uma outra solução disponibilizada no mercado em exclusivo pela Quidgest: a gestão de formação de manutenção de aeronaves.

Tudo isto e muito mais na QuidNews, a revista que tem acompanhado o crescimento da Quidgest nos últimos anos. É um orgulho para esta equipa, pela ocasião dos 25 anos, partilhar com os leitores tantos sucessos.

Cristina Marinhas,  
Presidente do Conselho de Administração da Quidgest



## Balanced Scorecard – *how a top management framework can impact our world*

Francisco Meneses, representante da Quidgest Macau, esteve no passado dia 17 de novembro na Universidade de São José. Os alunos do MBA desta instituição tiveram a possibilidade de conhecer a empresa tecnológica, a metodologia de Balanced Scorecard (BSC) e como foi feita a implementação do BSC Quidgest em El Salvador, país onde a ferramenta é utilizada para a gestão de políticas públicas e de fundos internacionais, bem como o seu impacto a nível global. A iniciativa contou com a colaboração do Professor José Alves, coordenador do Programa de MBA. Para o docente, “a aprendizagem de gestão deve assentar, por um lado, na colaboração estreita entre alunos, professores e empresários e, por outro, na procura de soluções para problemas difíceis e reais. A colaboração entre a Universidade de São José e a Quidgest permite atingir estes objetivos com uma componente internacional de que os alunos de Macau precisam cada vez mais”.

Este foi o primeiro passo de muitos na colaboração entre as duas entidades. A cooperação da Quidgest com instituições de ensino superior macaenses tem sido regular, tendo a empresa participado em diferentes ações de cariz académico em várias universidades, nomeadamente na Universidade de Macau.



---

## ICBS: *Business Excellence through Human Capital*

A Quidgest organizou no passado dia 27 de fevereiro um *webinar* sob a temática ICBS: Excelência através do Capital Humano. A iniciativa contou com a intervenção do Professor José Viedma e da Professora Rosário Cabrita, fundadores do ICBS (Intellectual Capital Benchmarking System). A sessão, realizada em inglês, foi moderada por Francisco Meneses, consultor da Quidgest Macau.

Os participantes tiveram o privilégio de conhecer em pormenor, pela “mão” dos autores que desenvolveram o conceito, os fundamentos da teoria.

O ICBS é uma ferramenta de gestão estratégica que permite às empresas fazer o *benchmarking* das capacidades críticas atuais e futuras essenciais (diagnóstico organizacional) para o bom desempenho.

José María Viedma e Rosário Cabrita desenvolveram em parceria com a Quidgest, além da metodologia, uma ferramenta informática de apoio que permite elaborar este *check-up* estratégico, que foi também apresentada aos participantes durante a sessão.



## Portugália Airlines implementa *software* da Quidgest

A Portugália Airlines (PGA) é o mais recente cliente da Quidgest na área de Gestão da Formação em Manutenção de Aeronaves. O *software* da Quidgest apresenta como principais funcionalidades a gestão de todo o processo formativo dos técnicos de manutenção de aeronaves da companhia, de acordo com as normas de certificação da PART-147.

A qualidade na formação dos seus técnicos assume prioridade máxima na PGA e a companhia é chamada a cumprir exigentes requisitos de que depende a certificação do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC). Com a aquisição do *software* Quidgest, a Portugália assegura uma melhor e mais eficaz gestão das normas e procedimentos exigidos pelas autoridades nacionais e internacionais, no que respeita à formação dos seus técnicos.

Segundo a Portugália “este sistema representa um importante salto qualitativo na gestão da formação em manutenção de aeronaves”.

O sistema, que já havia sido implementado em 2007 na LAS Formação - MTO, facilitou imenso a atividade da empresa, uma vez que a execução de tarefas melhorou substancialmente em relação a todo o trabalho que tinham anteriormente.

O desenvolvimento desta solução vai ao encontro da visão da Quidgest relativamente à implementação “de um

sistema de gestão único e específico para cada organização”, possível graças à plataforma de geração automática de código da empresa, o Genio, que permite desenvolver *software* adaptado à realidade de cada entidade.



---

## Instituto Politécnico de Beja é novo parceiro da Quidgest na área de *balanced scorecard*

A Quidgest firmou no passado mês de março uma nova parceria na área do Balanced Scorecard. Desta vez, a nova entidade parceira é o Instituto Politécnico de Beja, cujos alunos da licenciatura em Gestão têm agora a possibilidade de utilizar o sistema BSC Quidgest em contexto de aula.

Numa sessão promovida pelas duas entidades, os alunos assistiram a um *workshop* de demonstração da ferramenta conduzido por Joana Santos, Consultora de Gestão Estratégica da Quidgest. Durante a sessão, os estudantes tiveram oportunidade de conhecer as principais funcionalidades da aplicação, assim como colocar questões relativamente à utilização da mesma.

Durante o semestre, os alunos utilizaram o sistema no âmbito da elaboração de um trabalho prático proposto pelo professor da disciplina de Gestão Estratégica, Carlos Borralho, para quem a utilização da ferramenta é “uma oportunidade de ampliar as competências dos alunos e

vincar a eficiência que poderá estar associada à utilização das TIC”.

Sobre a parceria entre as duas instituições, o instituto considera “tratar-se de uma vantagem competitiva a ser aproveitada pelos futuros licenciados em Gestão”. Para esta instituição de ensino superior “o curso de Licenciatura em Gestão de Empresas ministrado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja contribui para a formação de quadros superiores que exercem atividade numa enorme variedade de organizações, repartidas ao longo de todo o país. Trata-se de formação orientada para as reais necessidades do mundo empresarial, capaz de potenciar uma adaptação e antecipação à mudança, com flexibilidade e visão sistémica das organizações. Assim, é nesta linha de pensamento que a parceria com a Quidgest ocorre, uma vez que a utilização do BSC Quidgest permite-nos melhorar a prática simulada”.

# Quidgest patrocinou formação gratuita para desempregados

Formação Comercial e de Liderança para Desempregados é o nome do projeto de responsabilidade social da Ideias & Desafios (I&D), dirigido a todos os que se encontram numa situação de desemprego. Esta foi a 11.ª edição da iniciativa e, este ano, contou com o apoio da tecnológica Quidgest.

A formação contou com a presença de mais de 100 pessoas e decorreu nos dias 28, 29 e 30 de junho, em Lisboa. O principal objetivo do projeto é dar aos participantes novas ferramentas de trabalho especializadas e até mesmo potenciar a criação de um negócio próprio.

De acordo com José Almeida, responsável pela iniciativa, “em relação às edições anteriores, verificámos que, nos meses seguintes ao *workshop*, entre 30 a 40% das pessoas que assistiram conseguiram encontrar ou criar o seu próprio emprego. Por isso mesmo, numa altura em que a

conjuntura económica atual colocou tantas pessoas de extremo valor no desemprego, sabemos que o momento de agir é agora”.

O projeto conta com fundos próprios da I&D e dos parceiros que a ela se associam. Esta edição tem como patrocinador principal a Quidgest, que investe, regular e ativamente, em ações de responsabilidade social.

Para além da Quidgest, a Formação Comercial e de Liderança para Desempregados conta com o apoio de Hotel Sana Metropolitan, Copyroom e Cartolinas do Prado.



**Está desempregado?**





## Gestão da Sustentabilidade no ISEG

No âmbito da Pós-Graduação em Gestão da Sustentabilidade, a Quidgest esteve presente, no passado dia 18 de abril, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). O convite, realizado por Rita Almeida Dias, docente da disciplina de Reporte de Sustentabilidade e *partner* da Sustentare, teve como objetivo dar a conhecer a aplicação da Quidgest nesta área: o Balanced Scorecard para a Sustentabilidade (SBSC).

A sessão contou com a participação de Joana Santos, Consultora de Sistemas de Gestão Estratégica, e Sílvia Pereira, do Departamento de Marketing e Comunicação da Quidgest. Além de um enquadramento inicial sobre a estratégia de sustentabilidade, foram ainda abordadas, durante a apresentação, as principais vantagens provenientes da utilização de um *software* de Balanced Scorecard para as organizações que pretendem apostar nesta área.



## Quidgest em destaque na ISELTech '13

Teve lugar nos dias 28, 29 e 30 de maio no *campus* do ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) a 4.ª edição do ISELTech, evento especialmente dedicado à tecnologia, engenharia e emprego.

A iniciativa contou com um painel de oradores de várias empresas na área das tecnologias, zona de *stands* e *workshops*. Durante os três dias foram abordadas temáticas variadas, nomeadamente na área de *cloud computing*, empreendedorismo, soluções mobile, entre outras.

João Paulo Carvalho, Sênior Partner da Quidgest, foi um dos oradores do encontro. Os alunos do ISEL tiveram, com a sua intervenção, a possibilidade de perceber as potencialidades do desenvolvimento de *software* através da metodologia Agile e conhecer de perto o Genio, a plataforma de geração automática de código desenvolvida com base nesta metodologia pela empresa tecnológica.

**ISEL**  
INSTITUTO SUPERIOR DE  
ENGENHARIA DE LISBOA

## 6.º Seminário Tecnológico

# Encontro anual sobre engenharia de *software*

Num contexto de constante mudança, em que a tecnologia é cada vez mais complexa, os orçamentos mais reduzidos e os prazos de desenvolvimento mais curtos, como pode o departamento de TI responder de forma eficaz às exigências das organizações?

Esta foi a questão em debate na 6.ª edição do Seminário Tecnológico, o encontro anual sobre engenharia de *software*, organizado pela Quidgest no passado dia 5 de março. A iniciativa contou com o apoio do INOV INESC Inovação, da COTEC Portugal, e da APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação.

O Model Driven Development e a Geração Automática de Código foram algumas das soluções apresentadas pelos convidados Alberto da Silva, Professor Associado do Instituto Superior Técnico (IST), João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, e Rodrigo Serafim, CTO da Quidgest.

Para Alberto da Silva, a metodologia Model Driven Engineering, de desenvolvimento de *software*, merece uma aposta mais forte não só por parte das empresas de tecnologias de informação, como das próprias universidades.

O Model Driven Development é uma abordagem de desenvolvimento de *software*, na qual os modelos abstratos que representam o negócio são criados antes do desenvolvimento das plataformas e tecnologias. Um dos benefícios mais evidentes desta metodologia é o alinhamento entre o negócio de uma organização e as soluções de *software* fornecidas. Para além disso, os modelos abstratos que incorporam as regras de negócio da organização podem ser migrados para qualquer plataforma tecnológica, já que são independentes do código-fonte.

A Quidgest é o exemplo de uma empresa tecnológica que tira partido das vantagens do Model Driven Development através de uma abordagem própria à metodologia. Para João Paulo Carvalho, “a melhor representação dos modelos é a simulação”. Neste sentido, aquilo que a Quidgest faz é validar, tanto quanto possível, o modelo criado. E fá-lo através da plataforma de geração automática de código, o Genio, responsável pelo desenvolvimento de todos os sistemas de informação da empresa.

A fórmula mágica do Genio é baseada nos conceitos de Model Driven Development (independência da tecnologia), Rapid Application Development (simulação), Software Production Line (personalização em massa) e

Code Generation (automatização). Rodrigo Serafim, CTO da Quidgest, salientou as vantagens desta plataforma, não só ao nível da aproximação da linguagem ao domínio, mas também ao nível da rapidez de resposta e eliminação de trabalho redundante.

O 6.º Seminário Tecnológico terminou com uma pequena demonstração, na qual os participantes tiveram a oportunidade de ver ao vivo como funciona o processo de geração de aplicações com o Genio.



Sessão de abertura do 6º Seminário Tecnológico por João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest



Apresentação de Rodrigo Serafim, *chief technical officer* da Quidgest

Avaliação do evento pelos participantes



# Quidgest distinguida nos Prémios Computerworld & CIO Ibero-americanos

A Quidgest foi distinguida na categoria de Inovação nos Prémios Computerworld & CIO Ibero-americanos, atribuídos pela IDG Communications, pelo projeto tecnológico que desenvolveu para o Governo de El Salvador. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no dia 15 de abril, no Hotel Ritz Madrid.

O projeto desenvolvido para a Secretaria Técnica da Presidência de El Salvador teve por base o *software* de Balanced Scorecard da Quidgest, que foi adaptado de modo a permitir ao Governo a melhor gestão das suas políticas públicas, através da criação de um sistema de monitorização de indicadores (sociais, políticos e económicos), que era inexistente até então.

Para Rosa Rodriguez, consultora da Quidgest, “a solução desenvolvida contribuiu para a criação de uma cultura de gestão e planeamento por objetivos de um país que está ainda a lutar pelo seu desenvolvimento. Receber este prémio é, para nós, sinónimo de reconhecimento do impacto que o mesmo teve para El Salvador e a garantia de que poderá servir de exemplo para outros países em situação semelhante”.

O projeto da Quidgest foi selecionado entre mais de 100 candidaturas, oriundas de países como Portugal, Espanha, Argentina, Brasil, Chile e Venezuela. Para além da Quidgest, também a Autoridade Tributária e a SIBS, organismos portugueses, viram os seus projetos distinguidos nas categorias de Administração Pública e Transportes, respetivamente.

Os Prémios Computerworld & CIO Ibero-americanos são uma iniciativa internacional inspirada nos prestigiados Computerworld Honors que, desde 1988, distinguem aqueles que usam as tecnologias da informação em benefício da sociedade. Esta distinção funciona como um excelente instrumento para a comunicação de grandes projetos tecnológicos e para a inovação das empresas e de organismos que operam no espaço ibero-americano.



João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, Rosa Rodriguez, consultora internacional da Quidgest, Jose Alberto Palencia Mena, Ministro Conselheiro da Embaixada de El Salvador em Espanha, e Patrícia Bento, consultora de *marketing* e comunicação da Quidgest.



Trino Ramos, diretor geral da IDG na América Latina, e Jose Alberto Palencia Mena, Ministro Conselheiro da Embaixada de El Salvador

# Quidgest e MM+A Branding promovem estratégia para a marca Alentejo

Realizou-se, no passado dia 13 de março, o evento “Marca Alentejo Além-Fronteiras - Uma Visão Estratégica” na sede da Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (AMBAAL), em Beja. A iniciativa, organizada pela Quidgest em parceria com a MM+A Branding, teve como objetivo remeter os participantes para as potencialidades da região no contexto internacional.

O enquadramento da atual região do Alentejo, das suas mais-valias e suas fraquezas foi feito pelos vários intervenientes das instituições presentes, com o intuito de mais facilmente se encontrar o caminho a seguir em termos de internacionalização da marca da região. Coube à MM+A Branding e à Quidgest partilhar uma possível estratégia para a internacionalização do Alentejo, com alguns dos passos necessários ao desenvolvimento de uma marca local. Foi neste sentido que Ricardo Mena, Brand Innovation Director da MM+A, falou da importância em existir uma identidade que represente a região, manter a credibilidade e identificar públicos-chave e oferecer-lhes valor.

Miguel Dias, CEO da MM+A Branding, incidiu, na sua apresentação, sobre a questão do planeamento da estratégia para as organizações, e neste caso concreto do Alentejo, sobre as várias componentes desse planeamento, como são exemplo as parcerias, os recursos-chave, as atividades e os canais. Para Miguel Dias, é fundamental uma união dos vários setores de atividade em torno do mesmo propósito.

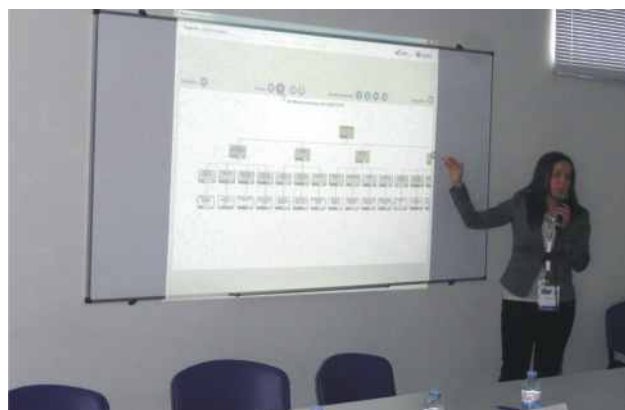
Para conseguir este alinhamento das organizações é fundamental o apoio em ferramentas tecnológicas que possibilitam a operacionalização da estratégia de Balanced Scorecard, tal como acontece graças à utilização do sistema BSC Quidgest. Joana Santos, Consultora de Sistemas de Gestão Estratégica da Quidgest, fez uma breve apresentação da solução, demonstrando que com o BSC Quidgest as metas traçadas e os resultados alcançados podem ser comparados e visualizados, depois de estabelecidos no mapa estratégico, o que permite monitorizar a *performance* relativamente a cada um dos objetivos estabelecidos.

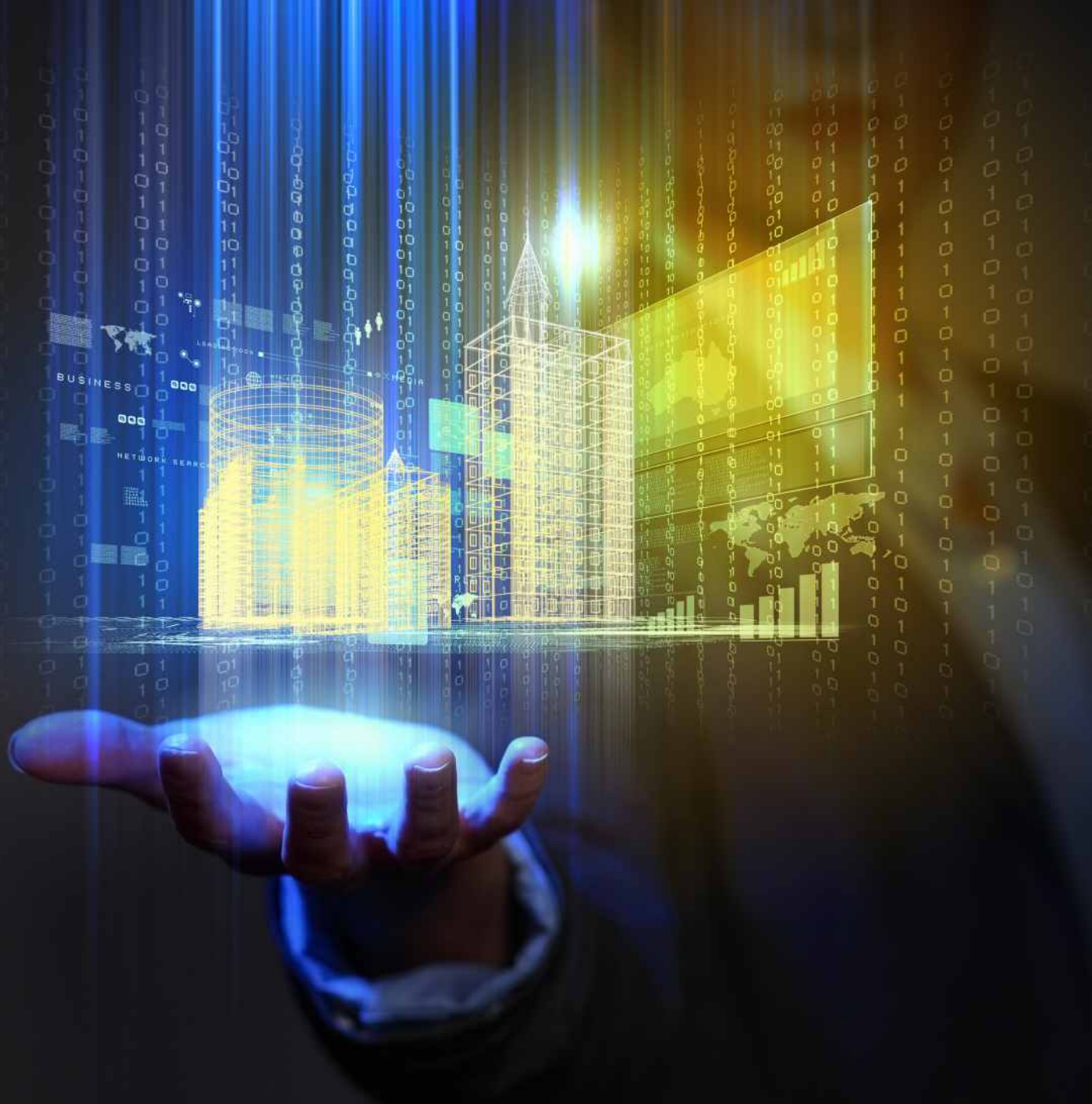
Estiveram ainda presentes na sessão José Maria Pós-de-Mina, Presidente da AMBAAL, e Antónia Ceia da Silva, Presidente do Turismo do Alentejo. Segundo as palavras de José Maria Pós-de-Mina, os temas em discussão foram

caracterizados como sendo “temas que consideramos importantes e fundamentais para perspetivar o sonho que temos relativamente ao desenvolvimento desta região”.

António Ceia da Silva descreveu, na sua intervenção, o perfil do turista atual, “por um lado, um novo turista, mais inteligente, mais culto, com outro tipo de preocupações ligadas à pobreza e à sustentabilidade e, por outro, um turista idoso e com saúde, que gosta de viajar”. E alertou para o facto de ser “preciso encontrar áreas de turismo estratégicas que possam ser definidas e redefinidas dentro do contexto da marca Alentejo.”

Ana Luísa Brejo, Coordenadora da Área de Desenvolvimento Regional da ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo), falou da missão desta associação junto da região, nomeadamente no que diz respeito à divulgação dos recursos e das atividades desta e da elaboração dos planos e projetos de desenvolvimento regional.





# BUILDING THE FUTURE

Q-DAY  
Conference  
2013

17 de setembro de 2013  
Culturgest

APOIO PRINCIPAL:

 Caixa Geral  
de Depósitos

Quidgest 

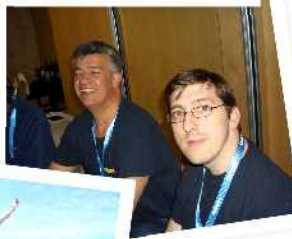
# Quid Challenge

Nos passados dias 10 e 11 de maio, a equipa da Quidgest reuniu-se para mais um QuidChallenge – o evento anual dedicado aos colaboradores da consultora em tecnologias.

Para este ano — assinalado pelo 25.º aniversário da empresa—, a Costa da Caparica foi o cenário escolhido para dois dias intensos em atividades de *team building*. Entre almoços e jantares, realizaram-se coreografias, exercícios de ginástica, golfe e jogos tradicionais.

No alto do Convento dos Capuchos, foi possível admirar a magnífica vista sobre a costa e a cidade de Lisboa, ao mesmo tempo que cada equipa se preparava para participar nos famosos jogos da malha, jogo do chinquinho, tiro ao arco e corrida de sacos.

No fim das atividades, ainda houve tempo para uns mergulhos na piscina do hotel e momentos de convívio entre os *quidgestianos*.





## QuidSpark Quidgest

O QuidSpark regressou em 2013 com uma edição recheada das últimas inovações que se têm vindo a verificar no seio da tecnológica. É com o intuito de partilhar os últimas novidades que a equipa da Quidgest se tem encontrado trimestralmente para as iniciativas QuidSpark.

Carlos Costa, Coordenador da área de Marketing da Quidgest, fez a abertura da iniciativa com um *overview* da evolução do departamento de Comunicação e Marketing, ao longo dos 25 anos de existência da empresa.

Numa perspetiva semelhante, Ana Ribeiro, Consultora na área de Projetos Internacionais, quis demonstrar as evidências dessa área, relativamente aos países com os quais têm conseguido desenvolver novos projetos.

Novos projetos foram também abordados por Diogo Magalhães da área dos Projetos Especiais, com destaque nas últimas novidades referentes aos sistemas nessa área.

Anna Musalska falou sobre Gestão da Qualidade, mais propriamente sobre o sistema da Quidgest que permite a gestão dos processos de informação nessa área.

Também sobre qualidade se pronunciou Vasco Machado, Consultor na área de Sistemas de Gestão de Saúde, ao dar a conhecer o Quality Assurance Manager, o programa criado especificamente para manter um registo atualizado dos resultados dos testes.

A plataforma de geração automática de código da Quidgest, o Genio, também foi alvo de alterações inovadoras nos últimos tempos e prova disso foi a apresentação realizada pelo consultor José Lopes, que veio falar sobre importação individual de *queues* em aplicações com integração por Message Queuing.

Marco Filipa, Consultor de Sistemas de Gestão Documental, apresentou o mais recente módulo desenvolvido por aquela área: a Gestão de Processos de Incentivo.

De seguida, Nuno Amado, Consultor da área de Sistemas de Gestão Financeira, deu as conhecer as últimas funcionalidades que integram com os Sistemas de Gestão de Aprovisionamento, nomeadamente no que diz respeito aos pedidos de cabimentos.

Para finalizar a sessão, João Teles, Consultor da Quidgest, partilhou algumas das vantagens associadas ao Software As A Service.





# Colaboração entre universidades e empresas para a inovação e competitividade



A ligação entre o conhecimento e a execução prática é o motor que está na origem do desenvolvimento da sociedade. Tanto universidades como empresas têm interesse em que o conhecimento tenha aplicação em contexto real. Torna-se, desta forma, fundamental a partilha entre as duas entidades.

A principal missão e objetivo das universidades centra-se na produção de licenciados e pós-graduados cujas competências serão, de futuro, utilizadas no meio empresarial. E é logo aqui que começa a necessidade de interação. A celebração de protocolos de parceria com empresas a vários níveis demonstra a importância desta aproximação. A colaboração através de estágios ou ao nível da investigação e desenvolvimento são algumas das modalidades que fomentam a troca de conhecimento entre ambas. É esta necessidade de conjugar teoria e prática, conhecimento e inovação, universidade e empresa, a sua evolução e impacto no quotidiano que vale a pena aprofundar.

### Da teoria à prática

Muitos cientistas ficaram famosos ao longo da história pelas suas investigações e descobertas que marcaram e marcam uma civilização. No entanto, foram alguns empreendedores persistentes, muitas vezes anónimos, que estiveram na origem de novas ferramentas, conceitos e objetos que incorporam as tecnologias resultantes dessas descobertas.

Um caso típico foi o de Heinrich Hertz, o cientista alemão que descobriu e mediu pela primeira vez, em 1888, as ondas eletromagnéticas, tendo sido seguido depois por Guglielmo Marconi, um italiano empreendedor que desenvolveu a sua aplicação prática, especialmente nas transmissões marítimas via rádio. Marconi recebeu o Nobel da Física em 1909 e liderou uma das empresas mais importantes de comunicações telegráficas marítimas do mundo, do século passado. Hertz foi um dedicado professor universitário e investigador, tendo ficado imortalizado pelo nome dado à medida da frequência das ondas.

### O valor da investigação e o valor da comercialização

Reforçando a ideia referida anteriormente, o progresso social só acontece quando uma dada invenção ou tecnologia se converte em valor prático para a sociedade. Muitas descobertas científicas ainda aguardam por uma aplicação prática e servem apenas como base para o estudo de novas áreas do conhecimento. Por outro lado, muitas práticas sociais já deviam ter sido substituídas por outras mais recentes e modernas, mas falta ainda alguma investigação operacional no sentido de facilitar a sua adesão.

Só quando há um bom reconhecimento do valor de ambas as partes, tanto de quem inventa, investiga e desenvolve como de quem promove, distribui, entrega, fatura e suporta, é que se maximizam as probabilidades de

um novo produto ter sucesso no mercado. Posteriormente, o valor da investigação e da comercialização vai-se alterando e vão-se dando novos desenvolvimentos no produto ou não. Na realidade, quem dita este mecanismo é o próprio mercado.

### Inovação

De um modo geral, as empresas são o centro da inovação. É por meio delas que as tecnologias, invenções, produtos e ideias chegam ao mercado. Apesar deste papel central exercido pelas empresas, a interação com outras entidades já não se questiona. Sem ela, as inovações são dificultadas. Esses parceiros têm diversas funções (pesquisa, desenvolvimento de produtos e processos, aplicação de investimentos ou subsídios, prototipação, pesquisa de mercado e de escalonamento de produção, etc...). Entre estes parceiros, muitas vezes estão universidades e centros de pesquisa. A imagem de pé de página espelha a importância do contributo teórico e técnico para a inovação, não esquecendo a perspetiva do mercado e a sua exploração comercial.

### Universidades que criam empresas e empresas que criam universidades

Muitas vezes por se quererem implementar descobertas científicas no mundo empresarial e dos negócios, as universidades decidem criar pólos tecnológicos, ninhos de empresas ou mesmo novas empresas, no sentido de catalisarem a colocação de produtos inovadores no mercado, sob o seu controlo, risco e supervisão.

Por outro lado, para evitar a excessiva apropriação de direitos, patentes e prazos de desenvolvimento pelas universidades, algumas empresas decidem avançar com centros de investigação próprios, sendo no entanto esta uma realidade mais dispendiosa para elas, menos colaborativa e menos enriquecedora para ambos os lados, sendo por isso a menos usual.


$$\text{Inovação} = f(\alpha, \beta, \mu)$$

$\alpha$ : concepção teórica

$\beta$ : invenção técnica

$\mu$ : exploração comercial

A Quidgest esteve presente entre os dias 4 e 6 de março na “2013 Career and Internship Fair”, da Universidade de Macau, com o objetivo de procurar recursos humanos locais para preencher duas vagas de estágio na filial local.

## Quidgest: Cooperação com universidades

A Quidgest, como empresa tecnológica, tem como prioridade a aposta na investigação e desenvolvimento e na inovação, privilegiando a relação estreita entre a empresa e as instituições de ensino superior.

Desde a celebração de protocolos no âmbito dos sistemas, passando pela realização de estágios pelos estudantes, até à participação em contexto de aula ou financiamento e promoção de atividades de cariz académico, todo o tipo de ações que enriqueçam os alunos ou o *know-how* da empresa é considerado como uma mais-valia para a empresa.

### Protocolos Universitas

O Projeto Universitas nasceu em 2007 e tem como objetivo dinamizar o conhecimento tecnológico dos estudantes universitários. Por outras palavras, o Projeto Universitas corresponde a uma das estratégias de relacionamento da Quidgest com as instituições de ensino superior e permite aos alunos e professores das respetivas universidades utilizarem gratuitamente o Balanced Scorecard Quidgest em salas de aula.

O estabelecimento de um protocolo com as entidades de ensino superior permite aos alunos, além da disponibilização da ferramenta, usufruírem de uma sessão de aprendizagem de utilização do *software* lecionada por um consultor de Gestão Estratégica da empresa. Na mesma sessão, são criados grupos de trabalho que permitem a aplicação de casos práticos propostos pelos docentes.

Em território nacional, a Universidade de Évora, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de

Coimbra (ISCAC), a Universidade Aberta ou a Associação para a Extensão Universitária da Faculdade de Economia de Coimbra (APEU-FEUC) são algumas das instituições do ensino superior que usufruem atualmente do sistema BSC Quidgest.

### Hands on Genio

Outra das atividades promovidas junto das universidades tem sido a possibilidade de os alunos poderem utilizar a ferramenta de geração automática de código da Quidgest em contexto de aula, de forma a perceberem as vantagens associadas à metodologia de desenvolvimento Agile. Esta formação passa por conhecer os principais conceitos e funcionalidades do Genio e dá aos alunos também a possibilidade desenvolver um projeto de *software* em tempo real, com recurso à plataforma.

### Feiras de emprego

A presença assídua em feiras de emprego e fóruns de recrutamento das principais universidades das áreas tecnológicas e de gestão para recrutar jovens recém-licenciados nas diferentes áreas é uma das formas de a empresa garantir a captação de talento jovem ainda à entrada do mercado de trabalho.

### Portas Abertas

O Portas Abertas é uma iniciativa anual através da qual se pretende recrutar os melhores talentos na área específica das Tecnologias de Informação e Comunicação. Foge à



forma convencional dos processos de recrutamento, uma vez que reúne jovens que estão a terminar cursos nas áreas da programação e tecnologias de informação para construir um sistema com base na plataforma de geração automática de código da Quidgest.

## Mecenato

De forma a reconhecer, incentivar e reforçar o mérito escolar, a Quidgest patrocina ainda a atribuição de prémios de mérito. Nos últimos anos tem sido uma constante a participação a este nível, nomeadamente com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e o Instituto de Educação Técnica (INETE).

## Estágios curriculares e desenvolvimento de projetos de tese

A Quidgest apoia a realização de estágios curriculares no âmbito das tecnologias de informação, de gestão ou na área administrativa, estágios estes efetuados em parceria com institutos de formação profissional, politécnicos ou universidades, que podem culminar em projetos de cariz

mais prático, por exemplo ao nível do desenvolvimento da plataforma de geração de código.

## Parcerias internacionais

Foi ainda, recentemente, alargado o âmbito das parcerias universitárias a nível internacional. Com estas universidades, a colaboração passa pelo uso dos sistemas, nomeadamente o BSC, pela realização de sessões de formação sobre o Genio ou pela participação em diversas iniciativas de integração profissional dos estudantes locais. A Universidade de Flensburg e a Universidade de Leuphana na Alemanha, ou a Universidade Campus 02, sediada na Áustria, são algumas das entidades europeias com as quais foi estabelecido um acordo de cooperação. No final do ano passado, foi ainda estabelecida uma parceria com a Universidade de Macau. Acompanhando a internacionalização verificada nos últimos anos pela empresa, tem crescido também a colaboração com as universidades dos diferentes países onde a Quidgest está presente.

## Universidades com quem a Quidgest já possui protocolos estabelecidos:



Colaboração com  
universidades  
em números

+ de 10 presenças em feiras ou fóruns de emprego

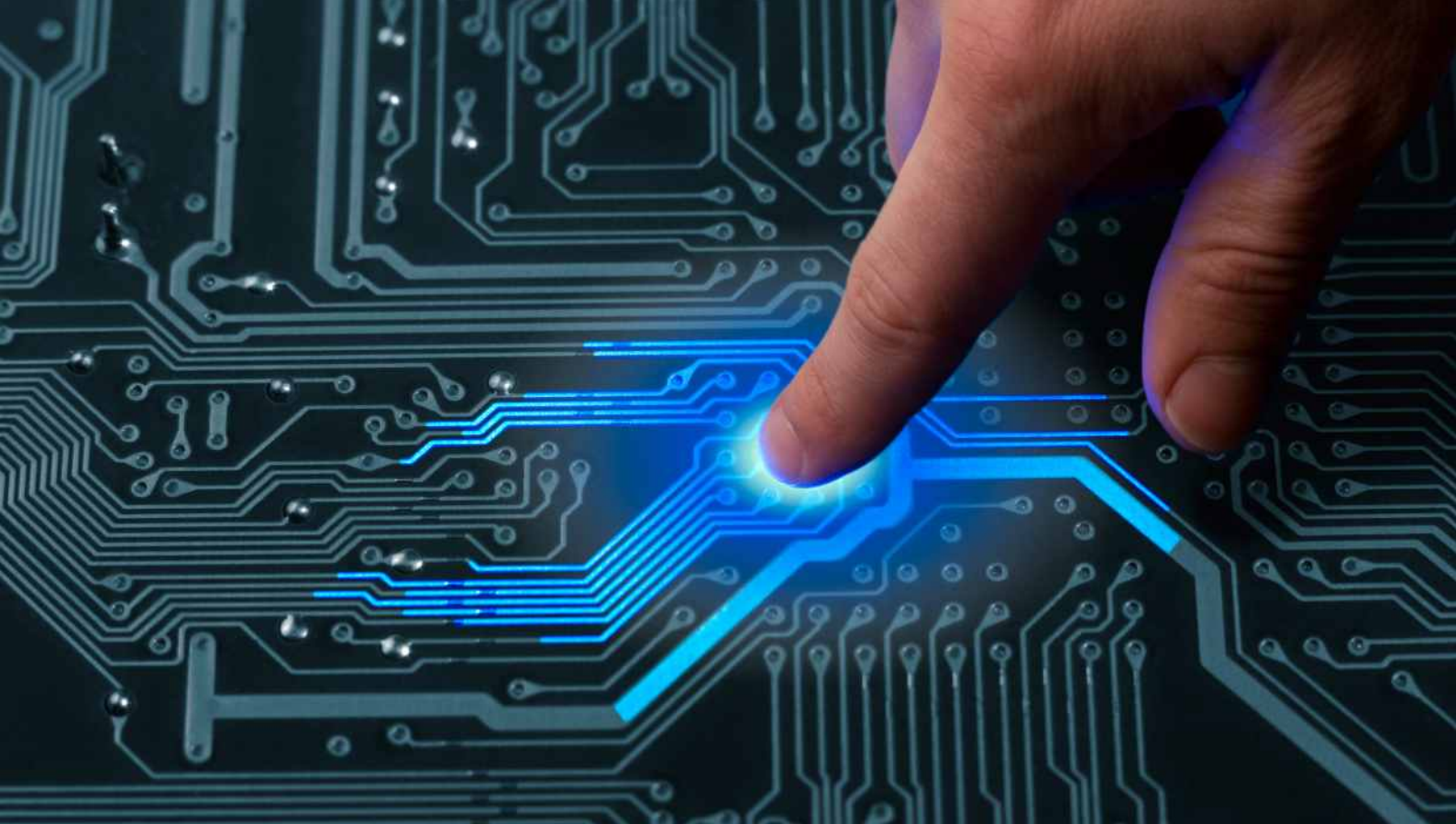
+ de 20 estágios curriculares realizados

+ de 15 colaboradores recrutados via Portas Abertas

11 protocolos Universitatis

6 edições do Portas Abertas

4 parcerias internacionais



Alberto Rodrigues da Silva, Professor do Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico (IST)

# Universidade: conhecimento e tecnologia ao serviço da sociedade

Em entrevista exclusiva à QuidNews, Alberto Silva, Professor do IST, fala sobre o papel das tecnologias de informação para a economia e para sociedade em geral. O docente aborda também a importância que as universidades assumem no caminho para o progresso social.

## **Que importância têm as tecnologias de informação para a situação económica atual?**

Tal como a generalidade dos portugueses, sou bastante crítico em relação à atual situação económica e social de Portugal e do seu enquadramento na Zona Euro. É verdade que Portugal evoluiu muito neste ciclo recente da sua democracia, quer ao nível das infraestruturas e redes de suporte (rodoviária, eletricidade, telecomunicações, etc.), quer ao nível do estado social, educação e saúde. Mas também é verdade que houve uma evidente falta de visão estratégica para o país consubstanciada (entre outros aspetos) no desincentivo contínuo nas atividades ligadas à

produção de bens e serviços transacionáveis (mais relacionados com os sectores industrial, agricultura, produção animal, pescas). A falta de incentivos e diminuição de competitividade destes sectores têm provocado o fecho de inúmeras empresas, com o conseqüente aumento do desemprego e do desequilíbrio da balança comercial entre importações e exportações... estes próximos anos serão esclarecedores relativamente ao rumo da União Europeia e, em particular, da Zona Euro. Veremos se haverá visão e capacidade política para se harmonizar este espaço heterogéneo de países em diferentes estágios de competitividade ou se, pelo contrário, regressaremos à moeda nacional com todas as vantagens e dificuldades que isso trará.

O sector das tecnologias de informação (TI) não está naturalmente alheio a este contexto de austeridade e de incerteza face ao nosso futuro colectivo. Todavia, e comparativamente a outras áreas de engenharia e serviços especializados (como por exemplo a construção civil), o

sector das TI apresenta uma maior resiliência e expectativa de maior atividade económica ao nível do país. Primeiro, porque deverá continuar a ajudar a máquina da administração pública (aos seus vários níveis) a prestar serviços mais eficientes, reduzir custos e racionalizar processos. Segundo, porque deverá continuar a apoiar o negócio das grandes empresas (por exemplo associadas à banca, telecomunicações, energia, distribuição) pela racionalização de processos e redução de custos, mas também pela introdução de novos negócios. Terceiro, o sector das TI, em articulação com outros sectores, continuará a ser suficientemente criativo pela formação de pequenas empresas com capacidade de lançarem novos produtos e serviços, com elevado ritmo de crescimento.

#### **Em que medida a proximidade entre universidades e empresas tem algum impacto na sociedade em geral?**

Numa visão tradicional, os objetivos e a cultura das universidades e das empresas são disjuntos. Os objetivos das universidades são fundamentalmente (i) a formação especializada de indivíduos ao nível técnico (*hard skills*) mas também ao nível comportamental, social e humanístico (*soft skills*), suportado pelas suas atividades de ensino-aprendizagem; e (ii) a preservação, desenvolvimento e disseminação do conhecimento, consubstanciado pelas suas atividades de investigação. Por outro lado, os objetivos das empresas são a criação e distribuição de riqueza pela oferta competitiva e sustentada de bens e serviços à sociedade.

Todavia, há já largos anos que outros objetivos vêm sendo considerados pela consequência natural da dinâmica da sociedade. As universidades consideram que o conhecimento aí desenvolvido e promovido deve ser também transferido e aplicado ao serviço da Sociedade (que as suporta). Por isso é natural que as universidades promovam centros de incubação de empresas e cursos de empreendedorismo, incentivem e apoiem os seus alunos, professores e investigadores a criarem empresas ou a participarem em atividades gerais de transferência de conhecimento. Por outro lado, inúmeras empresas têm vindo a criar unidades de investigação no seu seio, a patrocinar ou mesmo participar em projetos de investigação com universidades, alguns dos quais com resultados relevantes para a competitividade dos seus negócios.

É genericamente reconhecido que esta proximidade é desejável e vantajosa para ambas as partes, tornando-as mais competitivas e contributivas para a sociedade. No entanto, esta dinâmica de proximidade entre universidades e empresas não é fácil de aprofundar *per se* e na atual conjuntura económica do país, pelo que é necessário e expectável o reforço de sistemas de financiamento público e privado que potenciem essa aproximação pela realização conjunta de projetos de inovação e de investigação ou pela criação de iniciativas de empreendedorismo.

#### **Quais os maiores desafios que os profissionais de tecnologias vão enfrentar nos próximos anos?**

Esta questão tem sido discutida em diferentes fóruns, como já em 2009 no Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Informática da Ordem dos Engenheiros, sob o tema “O Futuro da Engenharia Informática – Desafios e Oportunidades” que tive a oportunidade de co-organizar, e em que alguns dos pontos aqui referidos foram então discutidos por diferentes personalidades do sector.

Os desafios e tendências que os profissionais do sector das TI vão enfrentar nos próximos anos (ou já estão a enfrentar) são múltiplos! Selecciono aqui dez desafios, dos quais os cinco primeiros são transversais e partilhados com outras profissões e especialidades e os restantes cinco são mais específicos da engenharia informática.

Primeiro, o desafio da globalização (ou da ubiquidade das comunicações e do esbatimento das distâncias geográficas): este desafio permite que o profissional possa aceder a mercados de trabalho mais amplos, mas, por outro lado, também o coloca diretamente a competir com indivíduos de outras nacionalidades, o que lhe exige um elevado nível de competências técnicas mas também sociais, culturais e linguísticas.

Segundo, o desafio da instabilidade: este desafio implica que o percurso profissional de cada indivíduo tende a ser mais instável, que seja normal criar diferentes empresas, trabalhar para diferentes empresas, viver em diferentes geografias do globo. Este desafio tem naturalmente um impacto complexo na sua vida pessoal e social manifestado, por exemplo, na dificuldade do estabelecimento de relações familiares estáveis e no reduzido número de filhos.

Terceiro, o desafio da aprendizagem ao longo da vida: Este desafio implica um esforço do profissional ao longo da vida em atualizar, especializar ou amplificar os seus conhecimentos. Pode implicar a realização de formação informal ou formal, presencial ou mediada por plataformas colaborativas do tipo MOOC ou outras. Esse esforço continuado é exigido de forma a manter-se atualizado, competitivo e motivado profissionalmente.

Quarto, o desafio da especialização *versus* amplificação: este desafio está relacionado com o anterior, na medida em que requer que o profissional seja competitivo e reconhecido como um especialista na sua área. Mas, por outro lado, requer que o profissional amplifique ou alargue os seus conhecimentos em outros interesses e experiências não profissionais (e.g., desportivas, culturais, artísticas) de forma a tornar-se mais equilibrado.

Quinto, o desafio da imagem *online* (ou da separação do público e do privado): no contexto da globalização das comunicações, das redes sociais *online*, dos *blogs* ou da Web 2.0 em geral, há duas forças opostas que disputam permanentemente a forma como cada indivíduo comunica e vai definindo a sua imagem *online*, não sendo exatamente clara nem consensual a adequada linha de separação entre o público e o privado, entre o profissional e o pessoal.

**“... inúmeras empresas têm vindo a criar unidades de investigação no seu seio, a patrocinar ou mesmo participar em projetos de investigação com universidades, alguns dos quais com resultados relevantes para a competitividade dos seus negócios”.**

Sexto, o desafio da rápida evolução tecnológica: as ondas tecnológicas têm vindo a evoluir aceleradamente neste sector. Atualmente, as principais tendências estão associadas a tópicos como *cloud computing*, *mobile computing*, *mobile cloud computing*, *social computing*, *big data*, segurança, privacidade... e cruzam-se e aplicam-se em domínios díspares como a saúde, energia, banca, telecomunicações, turismo, cultura... até à própria administração pública. O desafio colocado ao profissional (diretamente relacionado com o desafio da aprendizagem ao longo da vida, acima referido) é acompanhar e entender estas tendências de forma a poder recomendar, propor e desenhar as melhores soluções para os problemas que se vão colocando.

Sétimo, o desafio da gestão de projetos: os projetos do sector de TI são tendencialmente complexos, multidisciplinares e suportados intensamente por pessoas com elevado nível de formação. Conforme vários estudos reportam, estes projetos exigem profissionais com domínio em processos e metodologias, com fortes aptidões de comunicação, trabalho de equipa, gestão de *stakeholders* ou gestão de conflitos. Este desafio assenta nas dificuldades em gerir os projetos nas suas múltiplas dimensões e aponta para o desenvolvimento das *soft skills* requeridas.

Oitavo, o desafio da abstração dos sistemas: à medida que o corpo de conhecimento da área das TI se aprofunda e se aplica a situações e projetos progressivamente mais complexos e de maior dimensão, os profissionais irão focar-se progressivamente em tarefas de maior nível de abstração (e.g., ligadas ao desenho, análise, simulação e verificação de especificações e modelos mais próximos da linguagem do negócio ou do domínio de aplicação), em detrimento das tarefas mais tradicionais de desenho e desenvolvimento de código, as quais tenderão a ser concretizadas por mão de obra mais barata, noutras geografias, e por técnicas complexas de transformação automática de modelos ou diretamente em código fonte.

Nono, o desafio dos sistemas modulares: a modularidade é um desafio que a área tem procurado aprofundar desde sempre. O desafio da modularidade procura responder a questões práticas de engenharia, nomeadamente: como conceber e construir sistemas de forma mais eficiente, como aprofundar mecanismos de reutilização ou como melhor suportar a evolução e manutenção dos sistemas. O conceito de modularidade denotado tradicionalmente por funções, objetos, aspectos, componentes ou, mais recentemente, por

serviços está diretamente embebido em paradigmas sucessivos de concepção e desenvolvimento de sistemas tais como estruturado, orientado por objetos, por aspectos ou por serviços. A modularidade tem sido suportada em diferentes linguagens de programação e em diferentes *frameworks* aplicativos, principalmente ao nível das arquiteturas de *software*. Todavia, deverá vir a ser encarada de forma mais ampla, considerando também outros artefactos (tais como modelos e especificações técnicas) e outros níveis de abstração, por exemplo também ao nível de arquiteturas empresariais, de processos de negócio, ou de requisitos de sistemas.

Décimo, o desafio dos sistemas inteligentes. Os avanços tecnológicos irão permitir a construção e operação de sistemas progressivamente mais complexos e inteligentes, i.e. sistemas que apresentarão, entre outras, as seguintes qualidades atribuídas em geral aos seres humanos: aprendizagem, adaptabilidade e sociabilidade. Aprendizagem no sentido de aquisição progressiva e seletiva de conhecimento (a partir da experiência de vida ou da relação com outros sistemas e com os próprios indivíduos). Adaptabilidade no sentido de modificarem dinamicamente a sua forma de ser ou de estar consoante variáveis externas, conseguirem recuperar de situações graves, auto curarem-se, etc. Sociabilidade no sentido de conseguirem estabelecer relações múltiplas e dinâmicas com sistemas terceiros, algumas das quais de maior proximidade e confiança que se desenvolvem por interações continuadas no tempo. O desafio da construção e operação deste tipo de sistemas envolverá questões e compromissos não triviais, não apenas técnicos, mas também relacionados com a ética e o direito, com a segurança e a privacidade.

#### **Quais os maiores benefícios e quais as desvantagens associadas a esses desafios?**

Todos estes desafios e tendências apresentam vantagens e desvantagens na medida em que cada pessoa individualmente e cada organização no seu todo consigam harmonizar as respetivas oportunidades e ameaças presentes.

São desafios complexos da sociedade que exigem uma aposta clara e continuada na inovação, no empreendedorismo, no ensino e na investigação e que exigem de todos (indivíduos, empresas, universidades, Estado) uma forte motivação e colaboração.

# Recursos humanos partilhados no Arquipélago dos Açores

## Governo Regional dos Açores

O Governo Regional dos Açores é o órgão executivo da Região Autónoma dos Açores e o órgão superior da administração regional autónoma. O Governo Regional tem poder executivo próprio e entre as suas principais competências estão a responsabilidade de administrar o património regional, as receitas fiscais e as despesas, adaptar a política fiscal nacional à região ou participar na elaboração dos planos nacionais, entre outras.

## O desafio

Pela dispersão das várias ilhas do arquipélago em termos geográficos, pela repetição de procedimentos, pela necessidade de cumprir com as diretivas nacionais e pelas particularidades relacionadas com a legislação específica regional vigente nos Açores, o Governo Regional sentia uma lacuna no que diz respeito à gestão de todos os trabalhadores da Função Pública da região.

A existência de várias aplicações informáticas distintas, a falta de informação centralizada em tempo real e a alocação de recursos em tarefas pouco eficazes justificavam a reengenharia e automatização de processos. Por conseguinte, o objetivo principal do projeto centrou-se na automatização e alteração dos processos de gestão de recursos humanos existentes, de modo a garantir uma perspetiva integrada da informação dispersa, precisão dos dados disponíveis, aumento de produtividade e melhoria contínua.

## A solução

Para responder às necessidades sentidas, foi desenvolvida uma única aplicação informática para a gestão de pessoas.

O Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Humanos da Administração Regional dos Açores (Sigrhara) gere todos os processos relacionados com os recursos humanos nas 9 ilhas que compõem o Arquipélago dos Açores. No total é possível gerir um conjunto de 17.628 trabalhadores de vários organismos do Governo Regional. Tratando-se do Governo de uma Região Autónoma, houve a necessidade de representar uma estrutura complexa e hierarquizada no sistema de informação, bem como a dependência existente entre esses organismos.

Inicialmente, procedeu-se à centralização da informação respeitante aos dados pessoais e profissionais de todos os trabalhadores nos vários organismos numa única base de dados central.

## Processamento de vencimentos

O Sigrhara subdivide-se em duas componentes principais: uma de acesso Windows (*back office*) e outra de acesso local (*web*).

No Sigrhara está centralizada toda a informação de caracterização dos trabalhadores (género, escalão etário, habilitações literárias ou cargo). No sistema é realizada, por exemplo, a gestão dos quadros de pessoal ou é efetuado o processamento de vencimentos.

Atualmente, o Sigrhara efetua o processamento salarial de aproximadamente 14.632 trabalhadores, nomeadamente membros do Governo Regional, pessoal dos gabinetes, dirigentes máximos, intermédios ou trabalhadores afetos a todos os serviços da administração direta e indireta da Administração Regional Autónoma dos Açores. Centraliza ainda informação relativamente a outros colaboradores (por exemplo os trabalhadores dos hospitais EPE e das empresas regionais abrangidas pelo universo das contas nacionais, para efeitos de cumprimento do estabelecido com a Secretaria de Estado da Administração Pública no âmbito do Sistema de Informação e Organização do Estado).

## Interface Web

Com o propósito de partilhar informação entre vários departamentos diferentes ou organismos que compõem o Governo Regional, foram desenvolvidos três portais com diferentes níveis de acesso à informação de acordo com o perfil do utilizador: o Portal do Trabalhador, o Portal do Dirigente e o Portal dos Serviços.

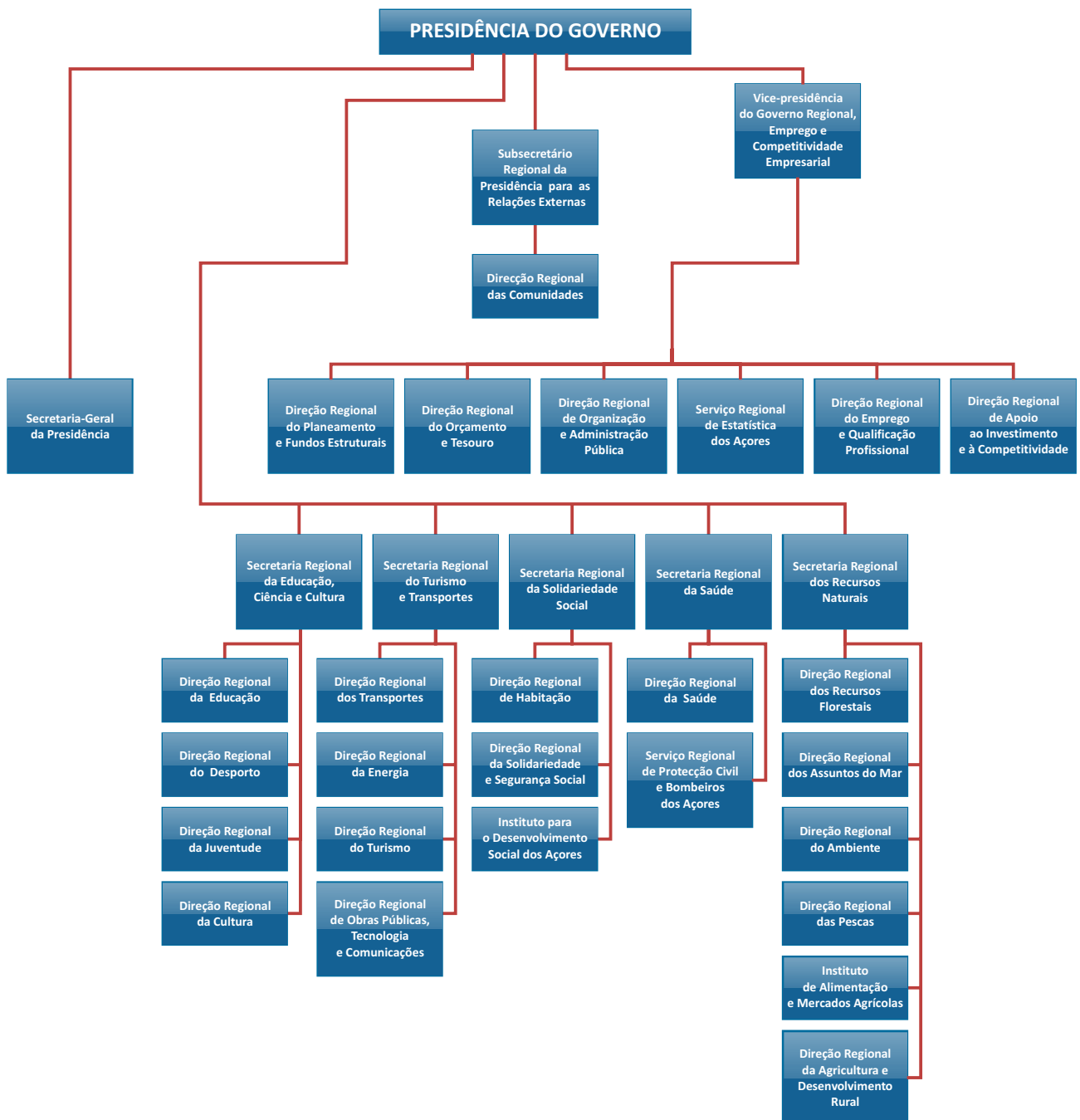
## Portal do Dirigente

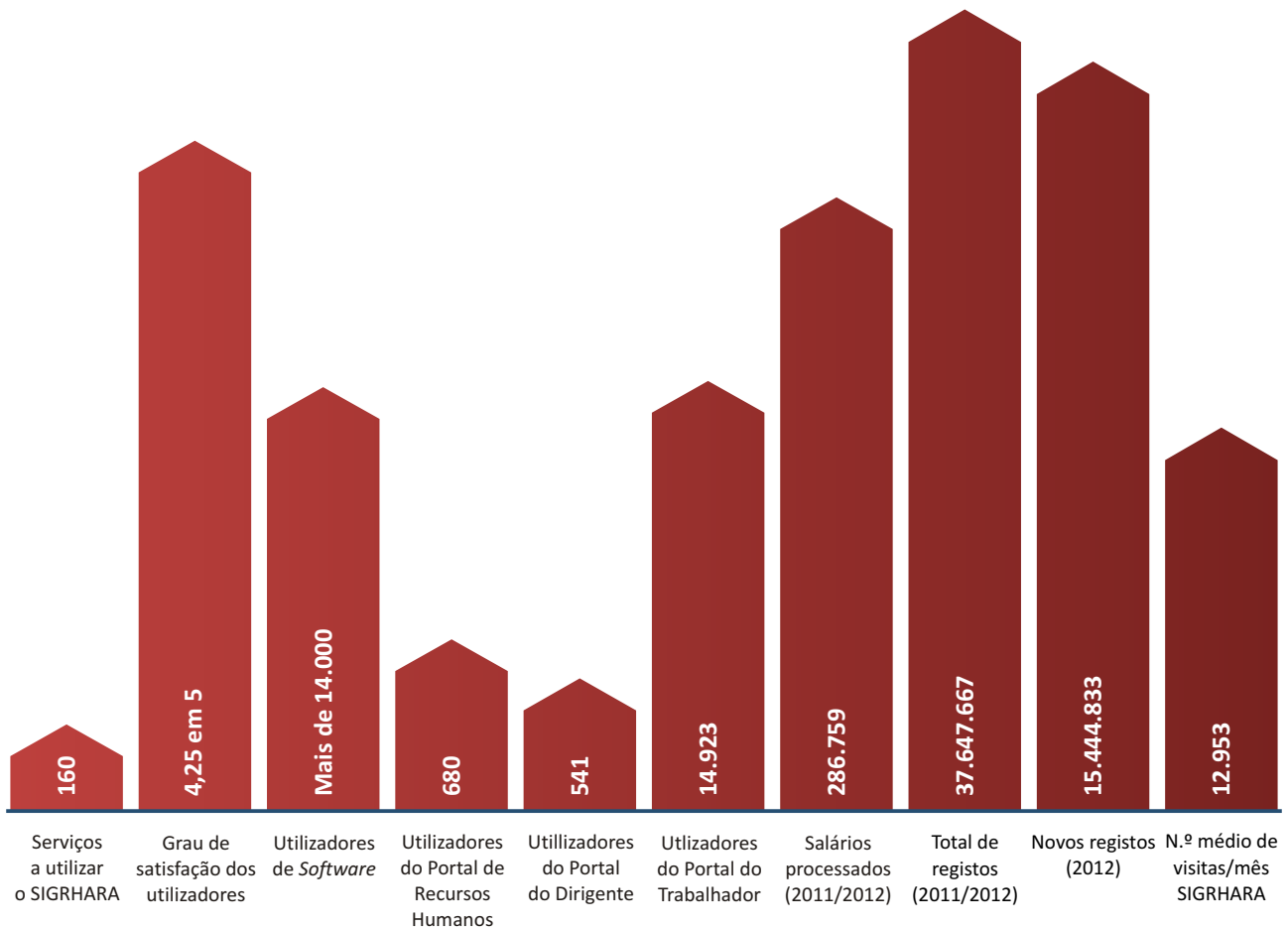
Destinado aos dirigentes intermédios e superiores, é a linha de contacto sobre assuntos de recursos humanos entre o trabalhador e o seu dirigente, e vice-versa, como por exemplo nos processos relativos à aprovação de férias ou pedidos diversos. O dirigente tem acesso *online* imediato a todos os dados relevantes relativos aos



Organograma

XI Governo Regional dos Açores





trabalhadores que dirige, melhorando os processos de tomada de decisão e comunicação.

### Portal do Trabalhador

Este portal é o ponto de contacto direto entre o trabalhador e o departamento de recursos humanos. É possível ao trabalhador, entre outras funcionalidades, marcar as suas férias, consultar o seu processo individual, efetuar pedidos de declarações ou consultar o seu recibo de vencimento.

### Portal de Recursos Humanos

O Portal de Recursos Humanos contempla a descentralização nos diversos serviços do Governo Regional e as funcionalidades primordiais à gestão de recursos humanos de cada serviço. Estes gerem todo o processo relativo a informações de deslocações e estadias, novos trabalhadores, abonos e descontos, ausências dos trabalhadores, declarações e relatórios, entre outros.

### Partilha de serviços e informação

A utilização de uma única aplicação permite a partilha de recursos e dos respetivos processos de recursos humanos

nos vários serviços.

O sistema partilha assim informação com outros sistemas e plataformas, nomeadamente com o diretório *online* de contactos da Administração Regional dos Açores, com a Bolsa de Emprego Público dos Açores, com o sistema de contabilidade pública, com o sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores ou com os sistemas instalados no Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores e no Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social dos Açores.

### Gestão de assiduidade e horas extraordinárias

A gestão das horas extraordinárias, da assiduidade dos trabalhadores e das ajudas de custo são também contempladas pela solução. Esta informação reflete-se diretamente no processamento de vencimentos.

### Benefícios alcançados com a implementação da solução

O desenho de um sistema totalmente adequado às necessidades de gestão de pessoal no Governo Regional dos Açores permitiu:

**“O Governo Regional orgulha-se, atentas as especificidades dos Açores, um arquipélago constituído por nove ilhas, com realidades e necessidades distintas, de em oitos anos ter implementado um modelo de gestão de recursos humanos assente em instrumentos de suporte pioneiros, e até à data únicos, na Administração Pública Portuguesa, conducente a curto/médio prazo a um novo modelo organizacional da administração regional dos Açores.”**

Sérgio Ávila, Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores

- A centralização de informação relativamente a todos os trabalhadores, independentemente da modalidade de relação jurídica de emprego público estabelecida;
- Implementação de serviços partilhados e processamento de vencimentos centralizado;
- Uma poupança estimada de um milhão de euros em gastos com *software* e desenvolvimentos pós-implementação;
- Redução de 30 dias no desfasamento temporal entre a informação processada e impacto no vencimento, nos serviços sem autonomia;
- A normalização de procedimentos administrativos e contabilísticos e aplicação da legislação vigente aplicável;
- A atualização automática e permanente de dados;
- A interoperabilidade com outros sistemas;
- A eliminação da redundância nos procedimentos;
- A redução de custos com pessoal e de tempo despendido nos processos;
- Extrair KPI e outros indicadores de gestão;
- Criar relatórios de informação;
- A tomada de decisão com dados fiáveis e atualizados;
- Melhor gestão do orçamento e planeamento de custos;
- Desenvolver políticas de recursos humanos estratégicas para o desenvolvimento da Região dos Açores;
- Desmaterialização e automatização de processos;
- Integrar alterações legislativas num curto intervalo de tempo.

**“A utilização da aplicação SIGRHARA, em substituição de mais de 150 aplicações informáticas de registo de cadastro de pessoal e de processamento de vencimentos, resultou numa substancial redução da despesa pública cifrada em cerca de 1 milhão de euros, ao nível de licenças, *hardware* informático, desenvolvimentos aplicativos, entre outros, de considerável impacto na atual conjuntura económica.”**

Victor Santos, Diretor Regional de Organização e Administração Pública



Formação aeronáutica com sistema exclusivo da Quidgest

# *Software* reduz mais de 50% dos custos

## O cliente

A indústria aeronáutica sofreu profundas alterações, quer ao nível dos meios tecnológicos que utiliza, como das políticas de gestão que aplica. Perante o elevado padrão de exigência que caracteriza a atividade aeronáutica, é imperativo o investimento em políticas e estruturas de formação com elevado índice de qualidade, que contribuam para o aperfeiçoamento permanente das qualificações dos recursos humanos na indústria aeronáutica.

A LASFORMAÇÃO-MTO é uma organização de formação em manutenção de aeronaves com certificação Parte 147. Os cursos de formação são reconhecidos pela entidade reguladora portuguesa, INAC I.P. (Instituto Nacional de Aviação Civil) e pela Agência Europeia para a Aviação e Segurança da Aviação (EASA), o que implica que os certificados de formação ou de exame emitidos sejam válidos em Portugal e em qualquer outro país da União

Europeia.

O âmbito de atuação da LASFORMAÇÃO-MTO passa por desenvolver e ministrar ações de formação de acordo com as necessidades dos técnicos que prestam serviço na LAS - Organização de Manutenção de Aeronaves, bem como para outras organizações de manutenção de aeronaves que necessitem dos serviços de formação da empresa.

## O Desafio

São vários os problemas de negócio e necessidades que conduziram ao projeto.

Na qualidade de organização de formação de manutenção de aeronaves, com certificação EASA Parte 147 e atendendo à especificidade da regulamentação inerente à sua atividade, não existia no mercado nenhum sistema de gestão de formação em manutenção de aeronaves que preenchesse os requisitos e as necessidades da LASFORMAÇÃO-MTO, no que se refere à

gestão de dados. Neste sentido, a LASFORMAÇÃO-MTO sentiu a necessidade de procurar uma entidade que desenvolvesse uma ferramenta, assente em requisitos muito específicos, solicitados e esboçados pela escola, nomeadamente no que diz respeito à gestão de formandos e formadores, gestão de cursos, gestão de exames e gestão de documentação técnica.

o objetivo principal deste projeto era desenvolver um sistema de gestão de formação que permitisse à LASFORMAÇÃO-MTO gerir de forma autónoma todos os processos associados à formação e exames, assim como automatizar a gestão de perguntas e a geração de exames com base na Regulamentação da Parte 66 da EASA.

### A solução

Dada a inexistência, no mercado, de um produto para gestão da formação que se adequasse às necessidades da LASFORMAÇÃO-MTO, a empresa efetuou uma prospeção de mercado. A procura passou por empresas que desenvolvessem plataformas segundo as especificidades dos clientes. Das empresas consultadas, a LASFORMAÇÃO-MTO optou naquela altura pela Quidgest.

### Os resultados

Segundo a LASFORMAÇÃO-MTO, a maioria dos objetivos inicialmente definidos foi atingida, sofrendo alguns ajustes

ao longo do tempo. Entre os principais resultados alcançados com a implementação da ferramenta, a LASFORMAÇÃO-MTO destaca um maior controlo e monitorização dos dados pelos diversos utilizadores, a partilha da informação, maior comunicação entre serviços através de uma base de dados única e a consequente eliminação de informação paralela.

No que concerne ao aumento da produtividade média por trabalhador, as melhorias sentiram-se na simplificação do processamento da informação, na maior velocidade na execução das operações, na redução de erros por meio dos mecanismos de validação e no preenchimento automático, bem como na introdução eficiente de dados e na automatização de processos.

Relativamente à redução de custos operacionais, e uma vez que a LASFORMAÇÃO-MTO nunca trabalhou sem a plataforma, não é possível para a empresa auferir a redução de custos pela implementação do sistema. A empresa de formação em manutenção em aeronaves considera, no entanto, que a não utilização de um *software* com estas valências iria garantidamente duplicar os custos.

**“A LASFORMAÇÃO-MTO nunca trabalhou sem um sistema de gestão da formação. Assim, não é possível medir a redução de custos pela implementação do mesmo. Considera-se, no entanto, que a não utilização de uma plataforma iria garantidamente mais do que duplicar o trabalho realizado.”**

Mónica Teixeira, Gestora da Formação da LASFORMAÇÃO-MTO



# Acreditar

Associação de Pais e Amigos  
de Crianças com Cancro

Tratar a criança com cancro  
e não só o cancro na criança.

## Gestão de fundos para o combate ao cancro na criança

A Acreditar, Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro foi fundada em 1993 por um conjunto de pais de crianças utentes dos serviços de oncologia pediátrica existentes no país. A instituição tem como principal missão ajudar as famílias e as crianças com cancro a superarem os problemas que se colocam a partir do momento em que é diagnosticada a doença. Este apoio traduz-se em ajuda física, psíquica ou económica. A Acreditar é membro fundador da ICCCPO – Confederação Internacional das Associações de Pais de Crianças com Cancro, organismo que promove a partilha de conhecimentos e experiências nesta área.

### O desafio

O desafio para desenvolver uma aplicação informática começou por ser lançado pela Quidgest e pela Acreditar no âmbito do Portas Abertas, iniciativa organizada pela empresa tecnológica. Todos os anos, a empresa reúne um

conjunto de jovens informáticos para o desenvolvimento de um sistema de informação a favor de uma instituição de solidariedade social. Em 2012, a Acreditar foi a instituição contemplada.

A necessidade de a organização reunir uma boa base de dados, de conhecer melhor os doadores e os montantes doados levaram ao projeto desenvolvido por estes jovens. O registo de informação sobre os mecenas da Acreditar era feito anteriormente recorrendo a uma simples listagem. Desta forma, não era possível realizar qualquer tratamento ou gestão de informação de forma a otimizar o valor de donativos, manter contactos ou dar informações. Adicionalmente, pretendia-se com este sistema obter uma melhor informação sobre os mecenas e doações pontuais ou regulares e reunir informação de gestão. Foi a estas lacunas que os estudantes de informática que participaram no encontro tentaram dar resposta, utilizando a plataforma de geração automática da Quidgest — o Genio.

### A solução

O trabalho desenvolvido pela Quidgest permitiu centralizar a informação a circular nos quatro núcleos regionais da associação dispersos pelo país e trabalhar de forma articulada e integrada. Para este efeito foi automatizado o registo de donativos, de recibos, assim como todos os processos relacionados com o tratamento deste tipo de informação. Além destas funcionalidades, o novo sistema assegurou ainda o tratamento de dados estatísticos de apoio à gestão não contemplados até à altura.

### Os resultados

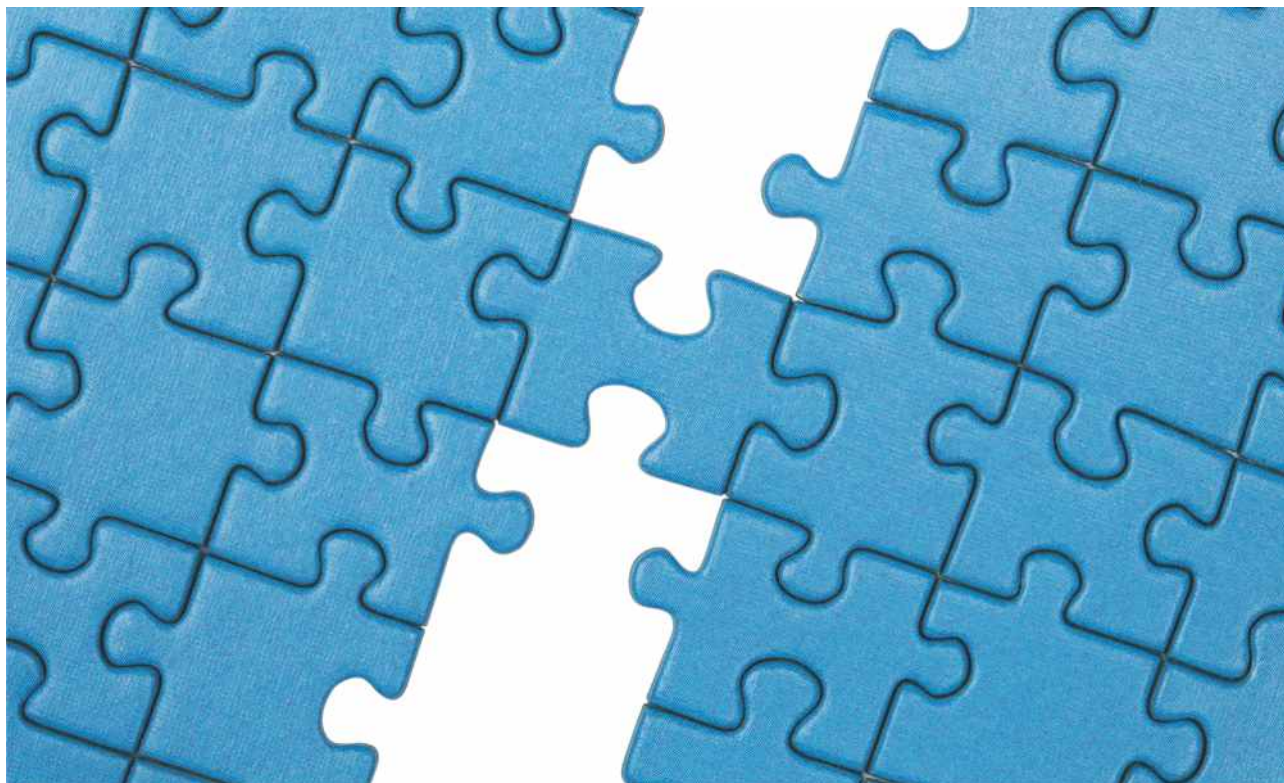
A preocupação com a qualidade e eficácia dos processos referentes ao relacionamento com os doadores foi

colmatada com a implementação do novo sistema de informação. Esta nova ferramenta veio promover o acesso a informação de rigor, a partilha de informação, o controlo e a monitorização de dados, a centralização de informação numa única base de dados, a eliminação de informação redundante, bem como a agilidade de resposta por meio de notificações das tarefas pendentes. O conhecimento detalhado das várias ações realizadas pelos mecenas e de toda a informação relevante para a gestão, a maior capacidade de resposta, a redução de tempo dispensado em tarefas rotineiras, a redução do erro e a padronização dos processos intra organizacionais foram também reforçados com a nova implementação. Por outro lado, o recurso às tecnologias deu origem a um sistema mais facilmente auditável.

**Com a introdução da nova solução foi possível a Acreditar reduzir os custos na ordem dos 30%.**

**“A equipa da Quidgest encarou este trabalho com profissionalismo e empenho, percebendo desde logo as nossas necessidades, os ganhos que poderíamos obter e a relevância do assunto. Apesar de o nosso levantamento de necessidades não ter sido o mais adequado, têm sido inxcedíveis na cooperação com a Acreditar, extravasando em muito o âmbito do projeto tal como definido no seu início. Para nós, na Acreditar, que estamos um pouco habituados a que os trabalhos deste género levem a envolvimento emocional, mas nem sempre a um empenho tão profissional para a concretização dos objetivos de um dado projeto, podemos dizer que foi uma experiência que não tem parado de nos surpreender. Esta forma de mecenato deveria ser um exemplo para as empresas, pois permite um envolvimento de toda a estrutura da empresa na instituição apoiada e uma verificação imediata dos ganhos reais que a instituição obtém.”**

Margarida Cruz, Diretora-Geral da Acreditar



### OUTDocs

# Máxima eficiência a custo mínimo na troca documental entre organizações

Interoperabilidade e segurança entre diferentes sistemas de gestão documental

A partilha de informação entre organizações distintas ou entre várias unidades dispersas geograficamente de uma única organização é uma realidade dos dias que correm. Os custos e tempos de impressão, envio e posterior digitalização na receção de documentos podem ser agora radicalmente reduzidos, com esta nova solução de ligação digital entre diferentes sistemas de gestão documental. Automatizar a troca de correspondência e os próprios fluxos de informação existentes reflete-se na produtividade e eficácia dos processos de cada umas das entidades envolvidas.

O novo integrador da Quidgest permite a ligação entre dois ou mais sistemas de gestão documental e a respetiva troca de documentos, independentemente de integrarem ou não a mesma organização.

#### A solução

O OUTDocs é um sistema de interoperabilidade que liga sistemas de gestão documental de tecnologias iguais ou distintas, garantindo a segurança de documentos, meta

dados e ficheiros de qualquer formato e dimensão.

A interligação pode ser parametrizada até ao nível do utilizador de cada sistema interligado, garantindo o *reporting* dos documentos movimentados na perspetiva do emissor e na perspetiva do recetor.

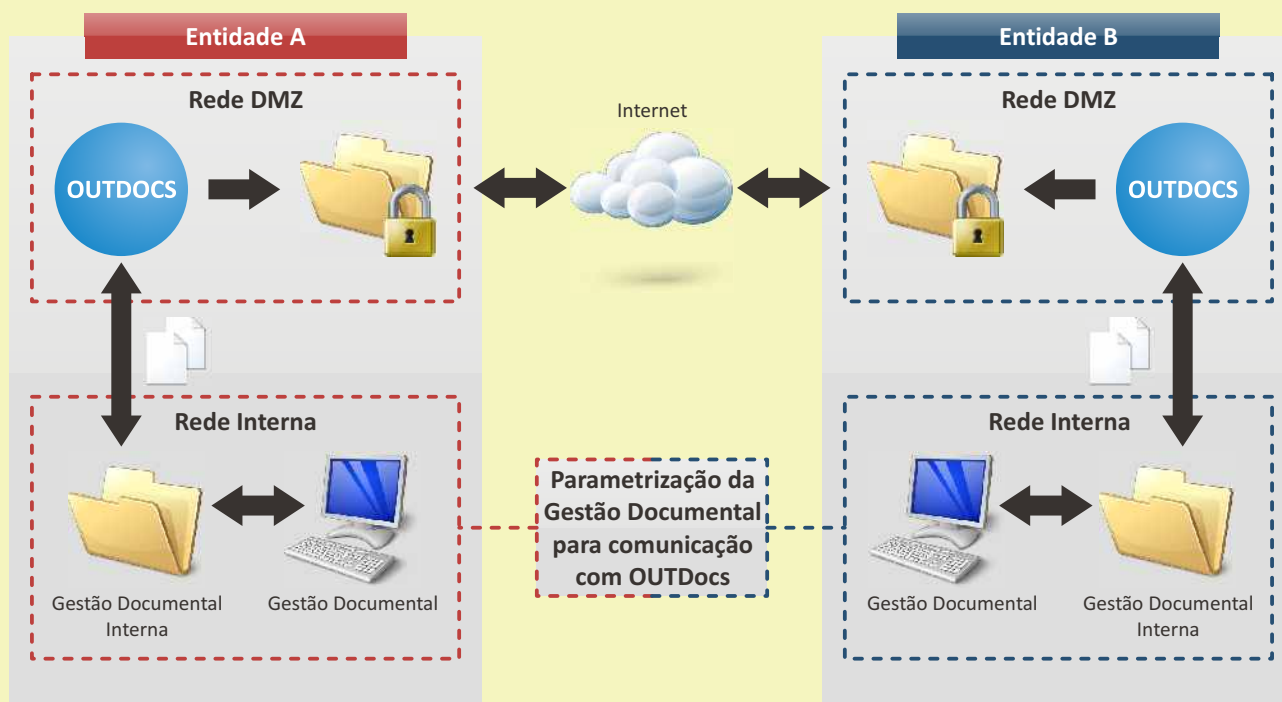
Além das soluções de gestão documental, o integrador dá também a possibilidade de ligar dois simples e rudimentares sistemas de registo de entrada e saída de documentos ou integrar automaticamente *workflows* de duas organizações.

#### Arquitetura e tecnologia utilizada

O tráfego de documentos e de informação entre sistemas segue uma topologia ponto a ponto, interligada por uma camada de serviços configurada com chaves fortes, trocadas entre as entidades envolvidas, através de autenticação baseada no Standard 200401 da OASIS e na norma Web Services Security 2 - Username Token Profile 1.0.



As aplicações de Gestão de Recursos Humanos da Quidgest dão resposta às alterações legislativas decorrentes da entrada em vigor da Lei do Orçamento do Estado (LOE) para 2013. A emissão da Declaração Mensal de Rendimentos estabelecida por lei ou as alterações referentes à ausência por doença, entre outras, são algumas das mudanças já contempladas nos sistemas e em vigor nos clientes do sector público desde janeiro deste ano.



A comunicação entre as aplicações baseia-se em padrões abertos baseados em XML e comunicação por Web Services, incluindo uma camada de serviços configurada com chaves fortes.

### Vantagens na utilização do OUTDOCS

Possibilidade de preenchimento automático de dados de cada registo (nomeadamente de origem e destino).

#### Poupança com encargos em:


- envio de correspondência (CTT e estafetas)
- papel
- tinteiros
- espaço de arquivo físico
- envelopes
- recursos humanos
- digitalização.

#### Possibilita ainda:

- agilização de circuitos de documentos entre organizações
- comunicação entre sistemas
- interligação entre sistemas de fornecedores diferentes
- circulação de informação cifrada mesmo na rede interna
- segurança e confidencialidade de informação (encriptação de documentos)

## Retorno de investimento

Estima-se, tendo como padrão uma organização do sector público com 200 colaboradores que processe cerca de 35.000 documentos/ano, o retorno do investimento efetuado na aquisição da solução num período de 3 meses.



Ainda usa  
“papelinhos”  
na sua  
empresa?

## Gestão Documental Quidgest

A solução estratégica para a desmaterialização  
e rentabilização do seu negócio

**Quidgest**





## Gestão de parques habitacionais

# Mais eficiência na gestão do parque habitacional

A não partilha da informação dificulta a tomada de decisões, prejudicando a gestão social, financeira e patrimonial do parque habitacional.

O Sistema de Gestão Integrada de Habitações da Quidgest foi especificamente desenvolvido para dar resposta às necessidades de gestão de parques habitacionais, ao nível do cadastro e inventário de bens, da gestão financeira e cobrança de dívidas, da desmaterialização e consulta rápida de processos.

A integração de todos os módulos num sistema único, facilita a partilha de informação dentro da organização, contribuindo para o aumento da produtividade de cada um dos colaboradores.

Apoiado por uma plataforma tecnológica inteiramente desenvolvida pela Quidgest, que permite obter ganhos significativos de eficiência e eficácia, o Sistema de Gestão Integrada de Habitações constitui-se como uma ferramenta indispensável para a maximização da gestão do parque habitacional.

Entre as principais vantagens desta solução, destacam-se:

- A gestão eficiente de bens — o sistema cobre todas as necessidades fiscais, de inventário de bens e localização dos mesmos, a gestão dos serviços contratados a fornecedores e compras realizadas e até o próprio cadastro de imóveis e espaços;
- Desmaterialização de processos — a consulta de contratos é simplificada, sendo possível aceder ao histórico cronológico da troca de informação com os agregados familiares, pedidos e reclamações dos inquilinos;
- Rigor e transparência na gestão financeira — o acompanhamento das operações financeiras do parque habitacional é assegurado pela gestão da cobrança das dívidas, a orçamentação, a contabilidade e a tesouraria;
- Partilha de informação — a integração de todos os módulos num sistema único possibilita o acesso a informação atualizada sobre as habitações e inquilinos.

**A EMGHA - Gestão da Habitação Social de Cascais é uma entidade que atualmente gere com sucesso mais de 3000 habitações que cobrem toda a área geográfica do município de Cascais, com o apoio da solução proposta pela Quidgest.**

# Gestão de cemitérios

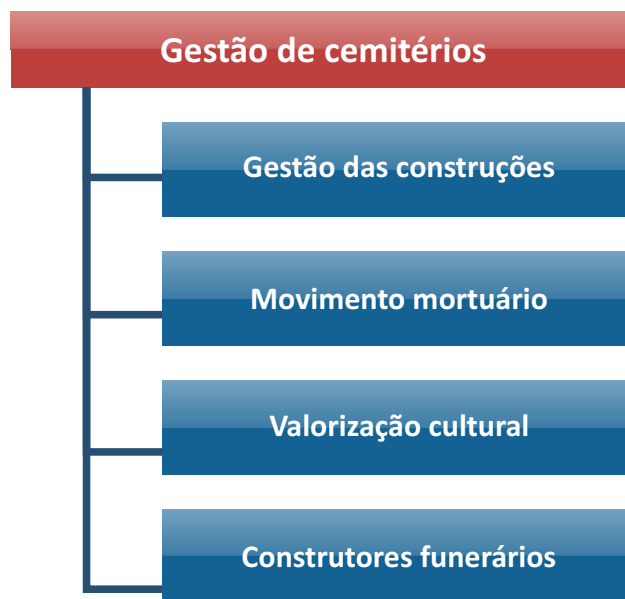
A modernização das infraestruturas, um melhor aproveitamento do património e a otimização da gestão de todas as atividades relacionadas com a gestão de cemitérios está na origem da necessidade de implementação de novas ferramentas de gestão nesta área.

Desenvolver uma solução de gestão de cemitérios municipais de forma a garantir a administração de todo o movimento mortuário, cobrir aspetos técnicos, económicos ou legislativos implica conhecer de perto esta realidade.

A Quidgest tem um sistema flexível e adaptável à realidade de cada uma das autarquias.

## Funcionalidades genéricas

O Sistema de Gestão de Cemitérios permite ter uma perspetiva completa, integrando os vários agentes envolvidos no processo (ver gráfico ao lado).



### Gestão das construções

- Identificação das construções
- Inscrição e consulta de dados do falecido e dos responsáveis
- Emissão de estatísticas do movimento mortuário
- Exportação de relatórios

### Movimento mortuário

- Registo de inumações, cremações, exumações e trasladações
- Tratamento de processos de concessão de terrenos e emissão de alvarás
- Gestão dos processos de averbamento e das áreas do cemitério (secções, talhões e sepulturas)
- Emissão de listagens
- Definição de agendas, notificações e alertas automáticos

### Valorização cultural

- Classificação temática das construções funerárias
- Registo do valor patrimonial das construções
- Registo biográfico das personalidades inumadas

### Construtores funerários

- Inserção de dados relativos ao construtor e respetiva firma

## Vantagens da aplicação de Gestão de Cemitérios da Quidgest

- Possibilidade de gestão multi cemitério
- Organização de informação
- Redução de custos
- Rigor na informação
- Desmaterialização de processos
- Otimização de receitas

**O Sistema de Gestão de Cemitérios está implementado na Câmara Municipal de Lisboa. É um sistema complexo que permite à principal autarquia do país gerir os sete cemitérios municipais sob a sua alçada.**

A Direção-Geral do Orçamento (DGO) certificou a solução SINGAP – Prestação de Contas da Quidgest para a Administração Pública. A certificação vem atestar a conformidade da solução financeira da Quidgest, com os requisitos legais da Circular Série A, N.º 1369, sobretudo no que respeita às especificações técnicas e informáticas para a receção da informação em POCP e POCE dos serviços e fundos autónomos (SFA).

## Gestão de seguros Quidgest

# Uma solução revolucionária na gestão da atividade seguradora

Uma implementação típica de um *software* de gestão da atividade seguradora limita a gestão do negócio e condiciona a criatividade na oferta. A solução de Gestão de Seguros da Quidgest foi desenvolvida para empresas que continuamente apostam na inovação da sua carteira de produtos e pretendem diferenciar a sua oferta através de sistemas de informação exclusivos.

A grande vantagem competitiva da Gestão de Seguros da Quidgest é o facto de ser desenvolvida com recurso a uma plataforma de geração automática de código, em que o cliente participa ativamente no desenvolvimento da sua solução tecnológica, integrando nela os processos de negócio específicos da sua organização.

**A APRIL é uma das referências de sucesso da Quidgest nesta área. Através de uma solução única, a APRIL gere os seus produtos, clientes e apólices; controla os acessos dos *brokers* ao motor de simulação e a geração de propostas; e realiza a faturação dos clientes.**



## Sistemas de georreferenciação

Um conjunto de padrões e de módulos suporta a rápida criação, pela Quidgest, de soluções georreferenciadas, no domínio da gestão de ativos patrimoniais, da gestão de instalações ou da gestão de equipas móveis.

São soluções fundamentais para assegurar a ponte entre uma gestão eficaz de ativos e os sistemas de informação geográfica (SIG).

### **Integração da dimensão financeira com a dimensão geográfica**

Com efeito, os SIG eram subaproveitados porque não se integravam facilmente com os sistemas de gestão que incluíssem uma dimensão financeira relevante e, por isso, processos complexos associados a esta dimensão. Como exemplo de processos financeiros complexos, podemos referir amortizações, reavaliações, registos de

propriedade, garantias e outros ónus, recolha de impostos e taxas, direitos de utilização, concessões, pontos de intervenção em rotas e muitos outros, muito comuns.

A separação entre as duas dimensões era responsável por incoerências e, normalmente, pela menor atenção dada à componente geográfica, cuja atualização era preterida face à maior relevância económica da componente financeira.

### **Integração de GPS**

Nos últimos anos, a obtenção de coordenadas foi muito facilitada pelos sistemas de GPS e muitos sistemas de informação empresariais beneficiam da integração desses dados, que podem ser recolhidos em tempo real e sem intervenção humana.

**O Município de Maputo está a utilizar um sistema de gestão municipal georreferenciado através da integração com tecnologias SIG. Este sistema permite centralizar todas as informações relacionadas com a gestão de propriedade e gestão de ativos sob a jurisdição municipal.**



A engenharia do *software* avança por padrões (VII)

# Padrões que suportam a internacionalização

## Línguas

O criador do sistema define, no Genio, as línguas que cada cliente vai ter disponíveis. Cada utilizador pode autonomamente decidir em que língua, de entre as várias que o sistema integra, deseja trabalhar.

## Tradução automática

Mesmo não dispensando a revisão final, a tradução automática de designações e de mensagens facilita muito a passagem de uma língua para outra ou o acréscimo de mais uma língua às disponíveis num determinado sistema, para utilização simultânea em diferentes países.

## Conteúdos diferentes para cada língua

O Genio suporta a gravação em diferentes línguas de

conteúdos equivalentes ao mesmo campo. Assim, se o utilizador é português, visualiza uma informação. Mas, se é por exemplo espanhol, visualiza outra.

## Conversão de moedas

Nos sistemas multi moeda, em todos os campos em que se encontrem valores monetários, existe um botão que permite converter os valores de uma moeda para outra. Exemplos: euro e moedas nacionais anteriores ao euro (com taxas de câmbio fixas), euro e dólar ou euro e libra (com taxas de câmbio variáveis).



Nos próximos números da QuidNews, apresentaremos outros tipos de padrões usados pelo Genio da Quidgest:

08) Padrões que garantem a interoperabilidade  
09) Métricas sobre o desenvolvimento de *software*

10) Padrões específicos de uma função ou área de negócio

Scott Tilley, professor de engenharia de *software* no Florida Institute of Technology

# Testes de *software* na *cloud*

O *software* assume uma tal importância na sociedade de hoje que se torna essencial que os testes sejam realizados de forma profissional e eficaz. Se não forem realizados testes de *software* adequados, podem acontecer situações menos positivas, coisas que podem afetar o cotidiano. Por exemplo, muitas das operações realizadas na bolsa de valores são feitas através de sistemas automatizados de negociação que compram e vendem ações muitas vezes por segundo — muito mais rápido do que um elemento humano. Um caso destes foi o sistema que falhou em fevereiro de 2010, fazendo com que milhares de barris de óleo flutuassem descontroladamente. De acordo com o “The Economist”, a causa foi, eventualmente, o novo programa que tinha entrado em produção no dia anterior, mas só foi testado por uma hora. O período normal de testes para este tipo de programas vai de seis a oito semanas. Não foram detetados *bugs* no código até o programa apresentar problemas, causando centenas de milhares de dólares de prejuízos e multas.

São muitos os problemas difíceis com que nos deparamos na realização de testes de *software*. Alguns estão relacionados com as pessoas (por exemplo, educação e formação), alguns com os processos (por exemplo, como o teste é realizado dentro de uma organização) e alguns com a tecnologia (por exemplo, quais as ferramentas usadas). Por exemplo, os testes de segurança são particularmente críticos para a segurança corporativa ou para a manutenção da infraestrutura nacional. Independentemente do programa, todos os testes concentram-se em encontrar *bugs*. Por “*bug*” entendemos uma parte do programa que não funciona corretamente. A palavra “*bug*”, na verdade, remonta a uma época mais simples das TI, quando um *bug* literal — um inseto — estava preso entre as placas de contacto de um relé de um computador antigo, fazendo com que ele não funcionasse corretamente.

As competências necessárias para a posição de *tester* de *software* estão cada vez mais alargadas. Felizmente, *software tester* é uma posição atraente. Um artigo recente da revista “Forbes” classificou *software tester* como “o trabalho mais feliz nos EUA”. Com um salário médio de \$85.000, quem pode culpá-los?

Um desafio para a indústria de *software* em todo o mundo é a falta de *software testers* qualificados. Muito poucas universidades têm dedicado aulas específicas a testes de *software* como parte integrante das cadeiras de ciências da computação ou engenharia informática. A maioria dos *testers* abordam esta temática noutras disciplinas e aprendem *on the job*. Felizmente, há organizações que oferecem cursos especializados nesta

área. Alguns destes cursos aderem aos padrões estabelecidos pelo International Software Testing Qualifications Board (ISTQB), para que os profissionais que tenham aprovação neste curso acreditado vejam reconhecidas as suas competências para progredirem na carreira.

Frequentar estes cursos tornou-se uma parte essencial do plano de carreira de um *software tester*. Isto, em parte, devido à rápida mudança em tecnologias e devido às aplicações de *software* cada vez mais complexas que são desenvolvidas e implementadas todos os dias.

Falando agora, mais especificamente, do exemplo concreto de *cloud computing*, uma área de TI que ganhou muita atenção ultimamente. O *cloud computing* pressupõe *hardware* virtualizado e recursos de *software* que estão alojados remotamente e disponibilizados *on-demand* segundo um modelo de serviços (por exemplo, SOA). Em vez de correr ou armazenar aplicações localmente, os utilizadores podem alojar aplicações na *cloud* e aceder de qualquer lugar utilizando algo mais leve como um simples *web browser*. O *cloud computing* promete eficiência, flexibilidade e escalabilidade.

O *cloud computing* apresenta também enormes desafios — e oportunidades — para os *software testers*. Os testes de *software* na nuvem integram três áreas-chave: testes de *software*, *cloud computing*, e migração de sistemas. O Software Testing in the Cloud (STITC) é uma disciplina emergente, com o potencial de mudar significativamente a forma como os testes são feitos. É uma área importante, que merece a atenção de investigadores, profissionais e gestores de igual forma.

Para os *software testers* se tornarem eficazes na nuvem, eles precisam de formação especializada. Como parte das minhas atividades de consultoria e formação, estabeleço parceria com especialistas nesta área para ministrarem aulas em contexto empresarial sobre temas como *software testing*, *cloud computing* e análise de negócios.

Scott Tilley é professor de engenharia de *software* no Florida Institute of Technology, professor de sistemas de informação no College of Business e professor associado do Harris Institute for Assured Information. Ele é investigador no Carnegie Mellon University’s Software Engineering Institute. É ainda presidente da Comissão de Coordenação para IEEE Web Systems Evolution (WSE). É um professor distinguido pela Association for Computing Machinery (ACM). Escreve a coluna semanal “Technology Today” para o jornal *Florida Today*. O seu livro mais recente intitula-se: *Software Testing in the Cloud: Migration and Execution* (Springer, 2012).





**PROFISSIONAL  
CERTIFICADO.  
CONHECIMENTO  
VALORIZADO.**

Saiba como obter a certificação da Quidgest em [www.quidgest.com](http://www.quidgest.com) ou através do e-mail [learning@quidgest.com](mailto:learning@quidgest.com)

**Quidgest**





## Arcus Global: nova parceria no Reino Unido

No passado mês de fevereiro, a Arcus Global e a Quidgest firmaram uma parceria, focada no desenvolvimento de projetos específicos e de relacionamento com potenciais clientes no Reino Unido. O principal objetivo da parceria entre as duas empresas é desenvolver aplicações para o governo local desse país, especificamente na região de Surrey, onde a Arcus Global consegue complementar a atividade da Quidgest pelo conhecimento que possui dos serviços governamentais locais no Reino Unido.

No mês de julho, a empresa britânica estará de visita à Quidgest para uma formação em Genio, a plataforma de geração automática de código da Quidgest. Além da aquisição de conhecimentos de programação na plataforma da Quidgest, a formação tem ainda como objetivo o desenvolvimento de um Sistema de Gestão Patrimonial, cujas principais funcionalidades incluem a gestão de registos de terrenos municipais, impostos e ilegalidades.

Segundo as palavras de Guillem Medina, *software developer* da Arcus Global, a utilização de uma plataforma como o Genio “permite implementar as soluções que os nossos clientes precisam, reduzindo o tempo de desenvolvimento. Desta forma, será possível focarmo-nos no modelo de negócio, deixando o código para segundo plano”.



---

## Quidgest reforça presença nos EUA

A tecnológica portuguesa Quidgest está a reforçar a sua presença estratégica em Miami com a nomeação de Hugo Ribeiro como responsável pelo desenvolvimento de negócio neste mercado. A proximidade dos países da América Latina e Caraíbas e a presença de profissionais e empresas hispânicas são algumas das razões que fazem desta cidade uma das apostas internacionais da Quidgest em 2013.

Para Hugo Ribeiro, VP Business Development for America, “Miami é o local ideal para vender para a América Latina, América do Sul e também Estados Unidos. Para cada um destes mercados-alvo temos já uma estratégia definida com base na nossa plataforma de geração automática de código, o Genio”.

Na América Latina e Caraíbas, a estratégia da Quidgest passa sobretudo por estabelecer parcerias locais, pelo desenvolvimento de contactos com entidades financiadoras de projetos para o desenvolvimento e pela participação em concursos públicos. Nos EUA, a Quidgest irá concentrar-se no desenvolvimento de contactos com empresas latino-americanas e portuguesas, na associação com universidades, incubadoras e *start-ups* locais e na criação de notoriedade/presença local.

O Genio – plataforma de geração automática de código da Quidgest – será uma ferramenta fundamental nestes mercados. Esta plataforma é responsável pelo desenvolvimento dos mais de 200 sistemas de informação produzidos pela Quidgest, desde as típicas soluções de Gestão Documental, Gestão de Recursos Humanos e Balanced Scorecard, a projetos específicos e exclusivos como a Gestão de Formação em Aeronaves e o SigaME, o sistema de gestão de funcionários em mobilidade especial.

Para além dos EUA, a Quidgest pretende em 2013 reforçar a presença em El Salvador, Macau, Angola, Moçambique e Timor-Leste, mercados que apresentam um crescimento promissor.



## Quidgest e INOV juntos em projetos de investigação

A empresa tecnológica Quidgest e o INOV INESC Inovação – Instituto de Novas Tecnologias estabeleceram um protocolo de colaboração. O acordo, assinado no passado mês de janeiro, visa a participação conjunta em projetos de investigação financiados nas áreas de telecomunicações, segurança e tecnologias da informação.

Para Ana Morgado, Responsável pelo Learning Center da Quidgest, “esta é uma excelente oportunidade para colaborarmos com um instituto experiente na participação em projetos de investigação, nomeadamente o Sétimo Programa-Quadro de Investigação (FP7) e o Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (CIP)”.

O acordo prevê ainda a colaboração em áreas específicas, nomeadamente na gestão do acesso a financiamentos comunitários, na formação, no desenvolvimento e fornecimento de serviços, produtos, soluções ou plataformas, assim como na manutenção e fornecimento de equipamentos ou serviços.

O INOV disponibiliza uma organização ágil e flexível, orientada para a criação de competências tecnológicas e o estabelecimento de laços de cooperação com os diferentes atores económicos: universidades, indústrias, empresas e operadores de telecomunicações.

Protocolos como o assinado com a Quidgest pretendem desenvolver uma atividade charneira entre a universidade e as empresas, no sentido de promover soluções consistentes e inovadoras face aos desafios empresariais.



## próximo número

No dia 17 de setembro, a Quidgest vai realizar o Q-Day Conference 2013: Building the Future. Durante este dia irão reunir-se vários especialistas de forma a apontar caminhos para o futuro e mostrar como a inovação, suportada em tecnologias flexíveis, pode contribuir para revolucionar os modelos de gestão das organizações tradicionais, apoiando-as no seu processo de crescimento e de internacionalização.

Na 16.ª edição da QuidNews fique a saber tudo o que aconteceu no maior evento anual sobre inovação, nomeadamente: as potencialidades que podem ser exploradas num mercado outrora português e agora chinês, como o de Macau, as perspetivas sobre o futuro da inovação, tecnologia e competitividade, algumas propostas para uma melhor gestão pública com casos exemplares de eficácia no setor público, bem como as mais recentes tendências na geração automática de software.

**Não perca tudo isto já na próxima edição!**



# BUILDING THE FUTURE

# Para melhorar, importa conhecer.

Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio está associado um selo exclusivo da Quidgest. São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova. Conheça-nos e às nossas soluções e colecione a nossa série de selos exclusivos.



**ideia**

Peça-nos uma demonstração e envolva os utilizadores-chave na demonstração. Eles saberão reconhecer a qualidade das soluções da Quidgest.

## Gestão Global



Portugal CTT N20g

Homenagem a René Magritte

## Gestão Financeira



Portugal CTT N20g

Homenagem a René Magritte

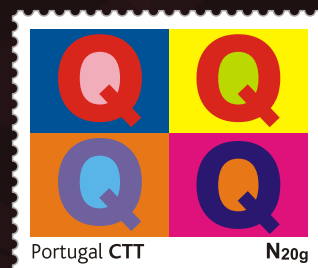
## Gestão de Recursos Humanos



Portugal CTT N20g

Homenagem a M.C. Escher

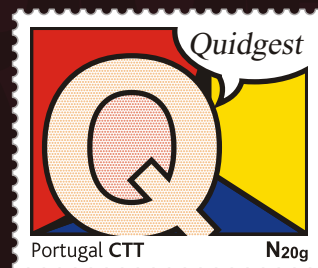
## Gestão Documental



Portugal CTT N20g

Homenagem a Andy Warhol

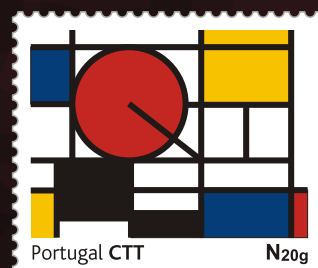
## Aprovisionamento e Gestão Patrimonial



Portugal CTT N20g

Homenagem a Roy Lichtenstein

## Gestão Estratégica e BSC



Portugal CTT N20g

Homenagem a Piet Mondrian

# QuidNews **15**

## **Quidgest Portugal:**

R. Castilho, n.º 63 – 6.º | 1250-068 Lisboa | Portugal  
tel. (+351) 213 870 563

## **Quidgest Moçambique:**

R. John Issa, 260 | Maputo | Moçambique  
tel. (+258) 21 30 37 32

## **Quidgest Timor-Leste:**

R. Mártires da Pátria, Landmark 2.16 | Fatuhada | Díli | Timor-Leste  
tel. (+670) 732 68 23

## **器德師(澳門)有限公司| Quidgest Macau:**

澳門| 南灣大馬路759號五樓  
Av. Praia Grande, 759 | Macau  
tel. (+853) 6672 8759

quidgest@quidgest.com  
www.quidgest.com



# Quidgest

